



# À BEIRA MAR

Reinventando o Mercado de Peixes Municipal de Bertoga

PAMELLA VIEIRA LEITE | SÃO JUDAS TADEU |  
2023



CENTRO UNIVERSITARIO SÃO JUDAS TADEU - CAMPUS UNIMONTE



# À BEIRA MAR

Reinventando o Mercado de Peixes Municipal  
de Bertioga

Pamella Vieira Leite  
Orientadora: Prof. Fabiola Marialva Marques Gilio

Santos, 2023.



CENTRO UNIVERSITARIO SÃO JUDAS TADEU - CAMPUS UNIMONTE

PAMELLA VIEIRA LEITE



# À BEIRA MAR

Reinventando o Mercado de Peixes  
Municipal de Bertioga

Projeto Interdisciplinar apresentado ao Centro Universitário São Judas Tadeu- Campus UNIMONTE como exigência parcial para a aprovação na referida disciplina do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Fabiola Marialva Marques Gilio

SANTOS, 2023.

---

---

Leite, Pamella.

Beira Mar - Reinventando o Mercado de Peixes Municipal de Bertioga  
79 f.: il.

Orientadora: Prof. Fabiola Marialva Marques Gilio  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
Universitário São Judas Tadeu – Campus Unimonte

1.Cidade Caminhável, 2.Requalificação Urbana, 3.Mercado, 4.Espaço  
Público. 5.Urbanismo

---

---

PAMELLA VIEIRA LEITE

**Beira Mar - Reinventando o Mercado de Peixes Municipal de  
Bertioga**

Projeto Interdisciplinar apresentado ao Centro  
Universitário São Judas Tadeu- Campus UNIMONTE  
como exigência parcial para a aprovação na referida  
disciplina do curso de Arquitetura e Urbanismo.

**Orientadora: Prof. Fabiola Marialva Marques Gilio**

**BANCA EXAMINADORA**

Nome do examinador:

Titulação:

Instituição:

Nome do examinador:

Titulação:

Instituição:

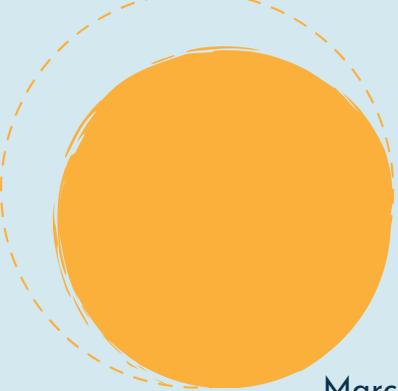
Local: Centro Universitário São Judas Tadeu- Campus UNIMONTE

Data da aprovação:



"Primeiro nós moldamos as cidades - então,  
elas nos moldam."

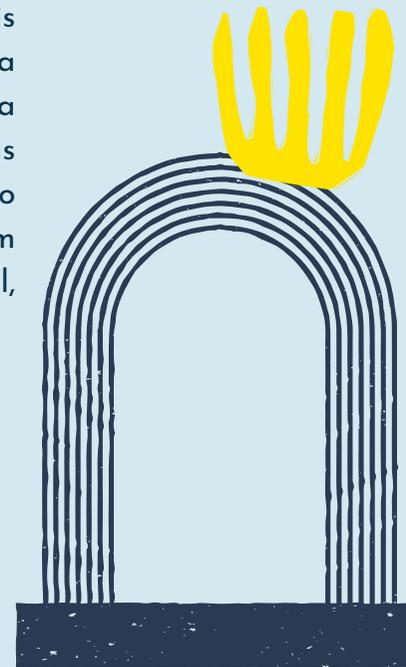
*Arquiteto, Jan Gehl.*

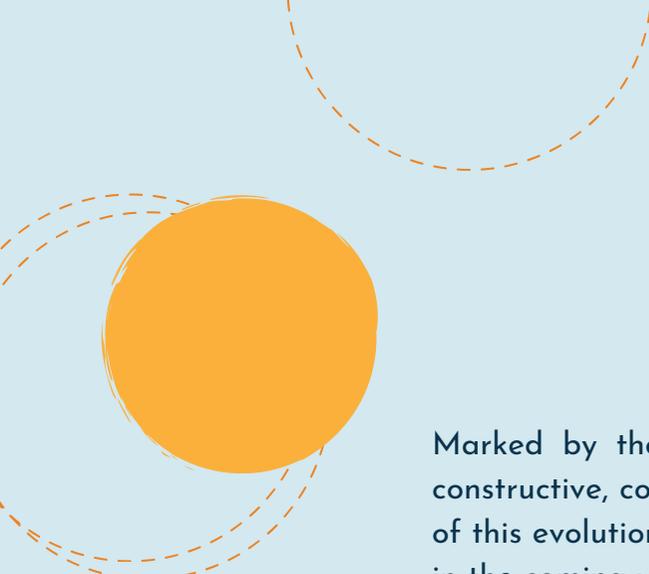


# RESUMO

Marcado pela urbanização da sociedade, o século XX passou por grandes transformações, industriais, sociais, construtivas, cooperativas e comportamentais, de modo que o espaço urbano tornou-se fragmentos dessa evolução. Não sendo adepto a seu desenvolvimento. E segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) nos próximos anos aproximadamente 96% da população mundial estará residindo nos núcleos urbanos, diante disso, ressalta-se o baixo poder de absorção que as cidades tiveram perante a forte migração, apresentando ambientes desumanos, baixa qualidade de vida e sendo reféns da falta de oportunidades. Analisamos que uma cidade não pode florescer integralmente sem que seus grupos geracionais se apoiem mutuamente, nos levando a produção de uma cidade inteligente, que fornece além de um desenvolvimento econômico qualidade de vida a todos os seus usuários. Com base nisso, a presente pesquisa tem como objetivo implantar um espaço urbano atrativo que viabilize o desenvolvimento econômico e social da cidade, promovendo também o turismo. Por meio disso, cria-se o projeto Beira Mar - Reinventando o Mercado Municipal de Bertioga, que sendo uma cidade localizada no litoral norte do estado de São Paulo possui a sua paisagem natural como um de seus principais pontos de interesse, sendo o turismo um dos setores que mais fomentam a sua economia. E de forma a viabilizar o seu crescimento, o projeto propõe interligar o Natural ao Urbano. Para elaboração desta pesquisa foram utilizados os procedimentos metodológicos descritivos exploratórios, por intermédio das pesquisas bibliográficas de autores como Jan Gehl, Jeff Speck, Sun Alex e Richard Sennett, assim como revistas digitais, análise de dados e análise do entorno. Como resultado da pesquisa conclui-se em um projeto arquitetônico e urbanístico de requalificação, que possa contribuir para uma cidade caminhável, fortalecendo seu polo comercial e viabilizando sua expansão urbana.

**PALAVRAS-CHAVE: CIDADE CAMINHÁVEL, REQUALIFICAÇÃO URBANA, MERCADO MUNICIPAL, ESPAÇO PÚBLICO.**

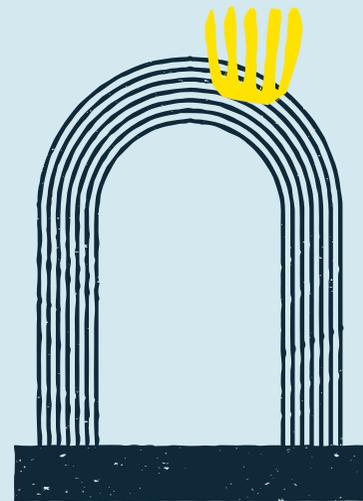




# ABSTRACT

Marked by the urbanization of society, the 20th century underwent major industrial, social, constructive, cooperative and behavioral transformations, so that urban space became fragments of this evolution. Not being adept at its development. And according to the United Nations (UN), in the coming years approximately 96% of the world's population will be residing in urban centers, in view of this, the low absorption power that cities had in the face of strong migration stands out, presenting inhumane environments, low quality of life and being hostage to the lack of opportunities. We analyze that a city cannot fully flourish without its generational groups supporting each other, leading us to the production of a smart city, which provides, in addition to economic development, quality of life for all its users. Based on this, the present research aims to implement an attractive urban space that facilitates the economic and social development of the city, also promoting tourism. Through this, the Beira Mar project - Reinventing the Municipal Market of Bertioga was created, which, being a city located on the north coast of the state of São Paulo, has its natural landscape as one of its main points of interest, with tourism being an of the sectors that most promote its economy. And in order to facilitate its growth, the project proposes to connect the Natural with the Urban. To prepare this research, exploratory descriptive methodological procedures were used, through bibliographic research by authors such as Jan Gehl, Jeff Speck, Sun Alex and Richard Sennett, as well as digital magazines, data analysis and analysis of the surroundings. As a result of the research, an architectural and urban requalification project was concluded, which can contribute to a walkable city, strengthening its commercial hub and enabling its urban expansion.

**KEYWORDS: WALKABLE CITY, URBAN REQUALIFICATION, MUNICIPAL MARKET, PUBLIC SPACE.**





# SUMÁRIO

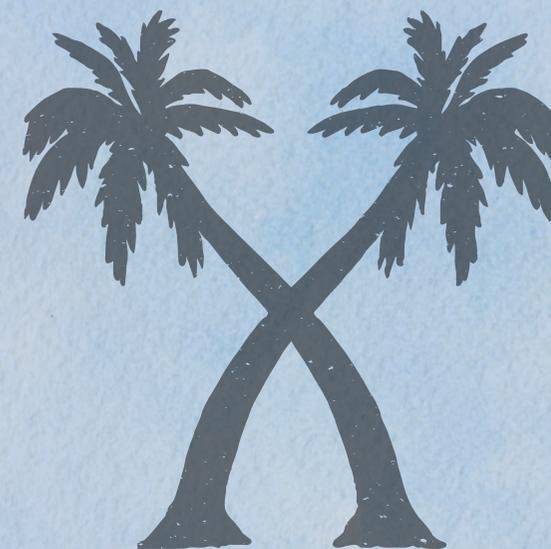


## 01 APRESENTAÇÃO

1.1 Introdução.....	pág.01
1.2 Tema.....	pág.01
1.3 Problemática.....	pág.02
1.4 Justificativa.....	pág.02
1.5 Objetivo Geral.....	pág.02
1.6 Objetivos Específicos.....	pág.03
1.7 Metodologia.....	pág.03

## 02 CIDADE PARA PESSOAS

2.1 Humanização do Espaço Urbano.....	pág.04
2.2 Cidades Brasileiras.....	pág.05
2.3 Melhor Espaço Público .....	pág.06
2.4 Cidade Caminhável - Ambiente Seguro .....	pág.09



# SUMÁRIO

## 03 A CIDADE DE BERTIOGA

3.1 Perfil Socioeconômico da População .....pág.15

## 04 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

4.1 Parque High Line.....pág.23

4.2 Mercado Manifesto Andel.....pág.28

## 05 ESTUDO DE CASO

5.1 Calçadão Central de Tel Aviv.....pág.32

5.2 Mercado de Peixes de Santos.....pág.39

## 06 ÁREA DE INTERVENÇÃO

6.1 Condicionantes do Entorno.....pág.47



# SUMÁRIO



## 07 DIRETRIZ PROJETUAL

- 7.1 Fluxo Pedestre, Ciclistas e Veículos.....pág.54
- 7.2 Premissa, Conceito e Partido.....pág.55
- 7.3 Programa de Necessidades Mercado de Peixes.....pág. 61

## 08 PROJETO

- 8.1 Estudos Preliminares.....pág.63
- 8.2 Projeto .....pág.68
- 8.3 Consideração Finais .....pág.73

## 09 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



01

APRESENTAÇÃO



## 1.1 INTRODUÇÃO

Requalificar a malha urbana da cidade através dos espaços públicos tem sido um partido levantado desde a revolução industrial e o início da segregação espacial, em meados de 1830. Tornando-se um fator influente para humanização do ambiente urbano a partir da metade do século XX, com a secundarização do espaço e a perda do “homem público” (ALEX 2008). Isso devido às mudanças comportamentais do ser humano no decorrer dos séculos, houve fortes transformações sociais, construtivas, cooperativas, econômicas e industriais. Categoricamente o espaço urbano se destacou por sua compatibilidade, sendo o que fomenta seu potencial em expansão; como também pela criação de novas oportunidades, tornando-se essenciais para suprir as novas necessidades humanas.

Com isso, a zona rural perdeu de 39 a 38 milhões de habitantes entre 1980 e 1990 no Brasil e atualmente aproximadamente 80% da população brasileira vive nos centros urbanos (IBGE CIDADES). Números esses que só tendem a subir, onde segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) nos próximos anos aproximadamente 96% da população mundial estará residindo nos núcleos urbanos, o que fomenta o tema de pesquisa “As cidades estão preparadas para receber isso?”

Nas grandes cidades brasileiras após a mecanização mercantil o êxodo rural foi iminente, o que fomentou o subdesenvolvimento do espaço urbano por não ter sido planejado para acomodar o boom-populacional decorrente. A especulação imobiliária através das políticas públicas buscou afastar a população desses núcleos e como resultado dessa desigualdade houve a apropriação humana de lugares irregulares, com extrema escassez de infraestrutura, gerando um verdadeiro caos social e urbano (FLÁVIO VILLAÇA). Por isso atrelam o conceito de cidade bem desenvolvido a áreas densamente urbanizadas, de solo impermeável e com vias largas, assim como a disponibilidade de instituições públicas e privadas que dispõe de recursos básicos como água e energia, tem tornado o ambiente urbano cada vez mais desagradável e sem vida.



E muitas cidades como por exemplo São Paulo já vem sofrendo os resultados desse subdesenvolvimento, tem colhido os frutos desse mal planejamento apresentando grandes problemas ambientais como: chuvas ácidas, ilhas de calor, deslizamentos de terras, extrema poluição dos recursos naturais pelo excesso de lixo, que promovem também alagamentos, entre outros danos ambientais alimentados pela severa urbanização (MUNDO ESCOLA.COM). Afetando diretamente a paisagem que se insere, a fauna, flora e gradativamente os trabalhadores que impulsionam estes mesmo grandes projetos, favorecendo a desigualdade econômica e social (JEFF SPECK).

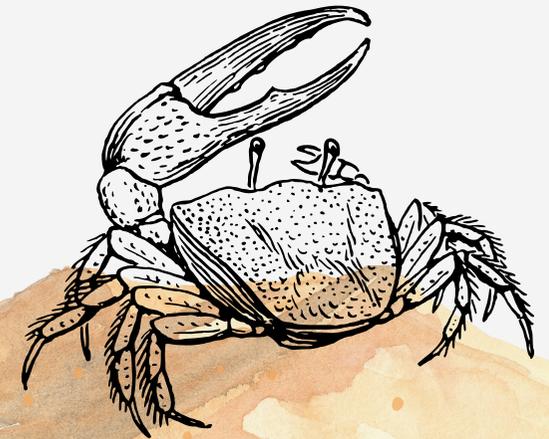
*"Por intermédio disso, analisamos que uma cidade não pode florescer integralmente sem que seus grupos geracionais, sem que a sociedade, consiga se apoiar mutuamente". (SPECK, Jeff 2012).*

Por isso ressaltamos que as cidades precisam fornecer além de uma economia em crescimento, qualidade de vida aos seus usuários, onde seus espaços públicos estimulem os seus habitantes a prática de novas atividades para fomentação de novos núcleos.

E estando localizada no litoral norte do estado de São Paulo, com aproximadamente 66,154 mil habitantes, Bertiooga é uma das cidades mais procuradas da Baixada Santista,

apresentando também um dos índices mais altos de crescimento populacional do estado (IBGE 2010 e 2020). Tendo como uma de suas bases econômicas o turismo, o que solidifica a maior parte do mercado informal da cidade, apresentando 47% das suas fontes de emprego (POLIS 2012).

O projeto Beira Mar contará com a reinvenção do mercado de peixes municipal da cidade, junto a uma incrível área gastronômica, um parque urbano com infraestrutura e usos atrativos aos moradores e turistas. Tudo à Beira Mar. O que promoveria a expansão do polo comercial, favorecendo o turismo, pesca amadora, embelezamento do espaço urbano e na criação e aprimoramento do núcleo urbano da cidade.



## 1.2 TEMA

Com análise na escassez de áreas de convivência para a população bertioguense e na degradação da Orla e Mercado de Peixes municipal. O tema de pesquisa abordado é a Reinvenção do Mercado Municipal de Bertioga, para desenvolvimento social e econômico.

## 1.3 PROBLEMÁTICA

Por meio da análise do tecido urbano da cidade de Bertioga, ressalta-se a escassez de lugares que as famílias, jovens, adultos, idosos e crianças possam se apropriar, e até mesmo a falta que esses atrativos urbanos fazem no desenvolvimento social e econômico do município. Além disso, foi analisada a degradação do mercado de peixes da cidade e no quanto essa região encontra-se em estado de deterioração, mesmo estando situada em torno de um polo comercial em crescente desenvolvimento e com fácil acesso pela população.

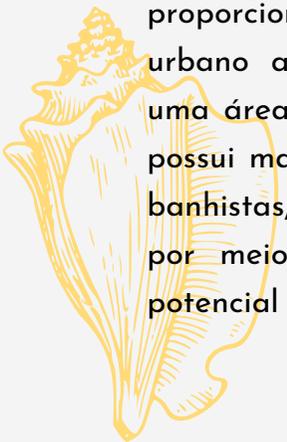
## 1.4 JUSTIFICATIVA

A cidade de Bertioga está localizada no litoral norte do estado de São Paulo, possuindo uma área de 491,546 km<sup>2</sup> e aproximadamente 66,154 mil habitantes. Obtendo aproximadamente 8 praias, onde apenas 2 possuem orla urbanizada, sendo elas a Praia da Enseada e a Praia da Riviera de São Lourenço, apresentadas no capítulo 4. Ainda assim a cidade recebe aproximadamente 80,992 mil pessoas em período sazonal, sendo a sua paisagem natural o seu principal atrativo urbano. Para atender a essa carência, criou-se a necessidade da implantação de espaços urbanos atrativos para viabilizar o desenvolvimento econômico e social, assim como a promoção do turismo. Por meio disso, cria-se a Reinvenção do Mercado de Peixes Municipal, de forma a viabilizar a interligação do ambiente natural ao urbano proporcionando qualidade de vida aos moradores e turistas.



## 1.5 OBJETIVO GERAL

Bertioga possui a sua paisagem natural como o seu principal ponto de interesse, o que a torna uma cidade com características sazonais. O objetivo geral do projeto é qualificar esse núcleo urbano se apoderando da sua paisagem natural, porém com a perspectiva de tornar a orla seu atrativo urbano principal, fazendo dela um possível ponto de interesse da cidade. O capítulo 4 deste trabalho evidencia o quanto a região é um ambiente agradável e interessante para solidificar uma expansão urbana local, porém a falta de infraestrutura dificulta sua apropriação, fazendo com que a requalificação da área consiga resgatar todo potencial nela existente, para que o pólo comercial na região previamente estabelecido, continue em crescente desenvolvimento. Gerando empregos, novos usos e movimentação a esse novo núcleo. A requalificação da orla e mercado municipal poderá aquecer a economia local, proporcionar mais circulação e solidificar um espaço urbano atrativo e caminhável, fundamentando-se em uma área para pedestres e ciclistas. A Orla quase não possui margem de areia, o que a torna indesejável aos banhistas, porém os novos usos a serem estabelecidos por meio do projeto Beira Mar, evidenciará o seu potencial urbano e turístico.



## 1.6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

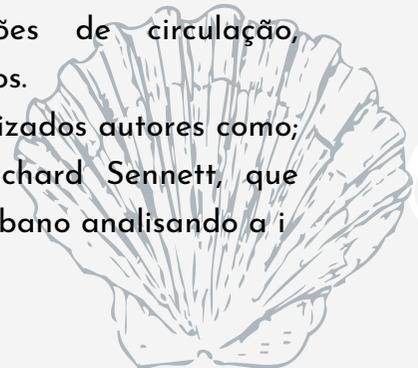


- Tornar o espaço urbano Humanizado, implantando ambientes atrativos e caminháveis.
- Favorecer a interligação entre a paisagem natural com a urbana através do edifício.
- Promover vida e viabilizar a circulação no recorte urbano aqui apresentado.
- Tornar o espaço urbano seguro para ciclistas e pedestres, com a promoção de novos usos a ele.
- Interligar o Mercado a cidade de forma atrativa, segura e interessante para os moradores e visitantes.
- Viabilizar a promoção de um novo núcleo urbano;
- E requalificar a região para que ela seja vista como um atrativo turístico e urbano da cidade.
- Por fim, valorizar todo o potencial previamente existente nela.

## 1.7 METODOLOGIA

Para desenvolvimento do projeto foram utilizadas metodologias de pesquisa, levantamento de dados e análises do entorno, assim como observações de circulação, apropriação do espaço e estudos de casos.

Como fundamentação teórica foram utilizados autores como; Jan Gehl, Sun Alex, Jeff Speck, e Richard Sennett, que atentam-se a humanização do espaço urbano analisando a i



importância da inserção da dimensão humana e planejamento adequado das cidades, viabilizando a promoção da caminhabilidade, assim como visam a requalificação do espaço público e a implantação de áreas públicas para estimular o convívio social e novas tipologias de vida.

Fundamentando-se na promoção de espaços humanizados e um ambiente urbano atrativo e caminhável.





02 **CIDADE PARA  
PESSOAS**

## 2.1 HUMANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO

A cidade influencia diretamente em quem somos. Não adianta tratar o psicológico das pessoas se não tratarmos o ambiente que a fez adoecer, porque, por mais que as pessoas fossem totalmente mudadas, o ambiente permanecendo o mesmo faria ruir tudo aquilo que nelas foi construído. (SENNETT 1976) Em meados de 1830, na Europa, as cidades passaram por processo de embelezamento, onde foram instituídas novas metodologias de projeto urbano, tanto para melhorar a circulação pelo tecido urbano da cidade, quanto para sanar os grandes problemas sanitários que elas estavam sofrendo; onde pela primeira vez houve a referência da implantação de espaço público, para contemplação paisagista, convívio e lazer da população urbana. (ALEX 2008) Nesse mesmo período - século XVIII, a Inglaterra estava passando por processo de desenvolvimento industrial e tecnológico, onde foram criadas as locomotivas e estradas de ferro, possibilitando o vencimento de grandes distâncias em menor tempo, e a ampliação de viagens para transporte de mercadoria, ocasionando em uma grande expansão urbana. Nesse mesmo momento surgiu a ideia dos Parques Urbanos como área de lazer, entretenimento e contemplação paisagística, sendo eles abertos à população. Em meio a Revolução Industrial,

a baixa qualidade de vida e superlotação das cidades, os governantes passaram a preocupar-se com os impactos ambientais causados pela intervenção humana. Mediante a essa preocupação o Birkenhead Park, projetado por Joseph Paxton, Lewis Hornblower e John Robertson "surgiu", em 1847 na Inglaterra.

O estado comprou uma gleba de aproximadamente 96 hectares para sua construção, ele possui 3 arcos ladeados por lojas no estilo jônico, uma ponte coberta de construção em madeira, um pavilhão ao lado do lago com piso superior concebido para ser um coreto, ele também possui um centro para visitantes, rota turística pela floresta e instalações desportivas, além de clubes. (BIRKENHEAD PARK 2022) A Inglaterra sendo o primeiro país no mundo que obteve desenvolvimento industrial e tecnológico, em pleno século XVIII fez do parque uma referência projetual em todo mundo, um exemplo é o Central Park, em Nova York - Estado Unidos.

Após a sua implantação passou a surgir o "Parks Movement". O movimento, ou ação, passou a acontecer pela baixa qualidade de vida nas cidades por causa da crescente urbanização, assim os países passaram a preocupar-se com os reflexos desse desenvolvimento e começaram a implantar áreas verdes nas cidades como solução. Com o conceito de



"landscape", um lugar grande, com vasta vegetação e aplicação paisagística, os parques urbanos ainda não conseguiam partir do princípio de haver uma apropriação popular, estava ligado à preservação ambiental e contemplação da natureza, fazendo com que a preocupação ambiental predomina-se sobre o uso social. (ALEX, 2008)

## 2.2 CIDADES BRASILEIRAS

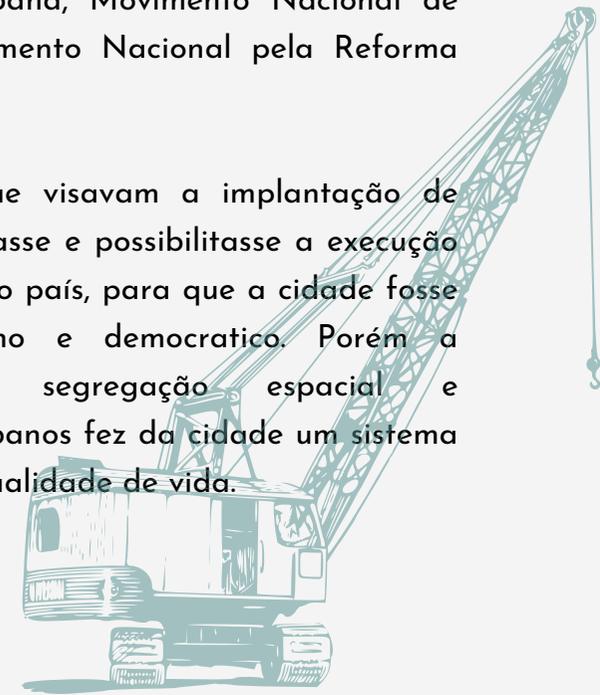
Após alguns anos de revoluções e movimentos sociais que ocorreram internacionalmente, o Brasil - a partir da Segunda Guerra Mundial, século XX, com o desenvolvimento industrial, a inserção do automóvel no espaço urbano e crescimento do setor mercantil passou por um boom populacional, tanto por intermédio da guerra, quanto por seu desenvolvimento industrial e tecnológico, resultando na migração do setor rural para o urbano e imigração, onde a população idealizava a possibilidade de novas formas de vida, refletindo na superlotação das cidades. As metrópoles por sua vez não possuíam estrutura que comportasse esse crescimento demográfico, assim ocorrendo uma grande segregação espacial, o que fomentou a má formação das cidades brasileiras.

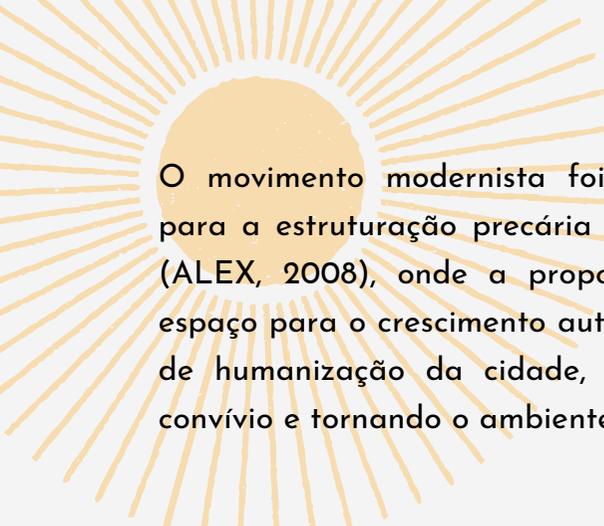
O avanço da tecnologia tornou-se um fator influente na secundarização do espaço público do Brasil no século XX.

O projeto piloto de Brasília, atual distrito federal, seria o que começaria a fomentar políticas de planejamento urbano e social no país em 1950, porém já em 1964 o país começou a passar por grande repressão militar, o que influenciou muito em seu desenvolvimento, a ditadura militar durou aproximadamente 21 anos.

Em 1987, após muita luta social, foi criado oficialmente o fórum nacional da Reforma Urbana, porém apenas em 2001, houve a aprovação do Estatuto da Cidade para que houvesse um melhor desenvolvimento urbano, assegurando os direitos humanos da população e a democracia. Em meio a esse processo de repressão houve muitos movimentos sociais, para que por intermédio deles fosse possível democratizar o direito à cidade, alguns deles foram: Fórum Nacional pela Reforma Urbana, Movimento Nacional de Luta pela Moradia e Movimento Nacional pela Reforma Urbana.

Sendo esses movimentos que visavam a implantação de medidas e leis que resguardasse e possibilitasse a execução da reforma urbana em todo o país, para que a cidade fosse um ambiente mais humano e democrático. Porém a urbanização massificada, segregação espacial e verticalização dos centros urbanos fez da cidade um sistema estritamente caótico e sem qualidade de vida.





O movimento modernista foi um dos principais fatores para a estruturação precária do espaço urbano brasileiro (ALEX, 2008), onde a proposta de vias largas e mais espaço para o crescimento automobilístico, refletiu na falta de humanização da cidade, promovendo a exclusão do convívio e tornando o ambiente despretensioso e sem vida.

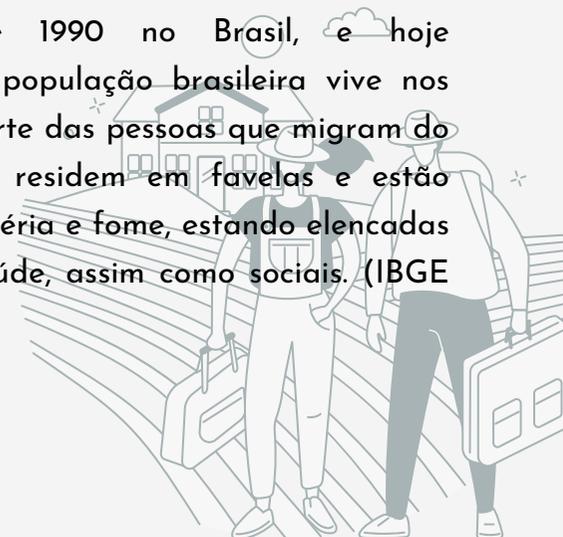
*"Uma característica comum de quase todas as cidades - independentes da localização, economia e grau de desenvolvimento - é que as pessoas que ainda utilizam o espaço da cidade em grande número são cada vez mais maltratadas. Espaço limitado, obstáculos, ruídos, poluição, risco de acidentes e condições geralmente vergonhosas são comuns para os habitantes na maioria das cidades do mundo. [...] A tradicional função do espaço da cidade como local de encontro e fórum social para os moradores foi reduzida, ameaçada ou progressivamente descartada"- (GEHL, Jan 2013).*

Como resultado o ser humano encontrou-se excluído do convívio social, afastados dos pólos urbanos e reféns das metodologias capitalistas. Por isso ressalta-se que uma cidade com tecido urbano caminhável, com ambientes mistos, seguros e atrativos que promova curtas distâncias a pé e com espaço público estruturado; gere um ambiente seguro que possibilita qualidade de vida à população, podendo influenciar no desenvolvimento social e econômico, assim como em uma possível expansão urbana. Resultando em uma cidade melhor para todos.

## 2.3 MELHOR ESPAÇO PÚBLICO

A revista digital Bioética apresentou em 2022 um estudo sobre as cidades que fornecem acesso eficaz à educação, saúde, lazer e segurança, possuem baixa criminalidade, doenças e mortalidade, assim como, apresentam aspectos maiores de desenvolvimento. Porque o processo desordenado de urbanização está atrelado ao aumento da violência, favelização, aumento da poluição e produção de lixo. Influenciando também na degradação do meio ambiente.

O crescimento elevado da população urbana acarretou diversos problemas sociais, ambientais e até mesmo climáticos. A zona rural perdeu de 39 a 38 milhões de habitantes entre 1980 e 1990 no Brasil, e hoje aproximadamente 80% da população brasileira vive nos centros urbanos. A maior parte das pessoas que migram do setor rural para o urbano residem em favelas e estão inseridas em contexto de miséria e fome, estando elencadas a diversos problemas de saúde, assim como sociais. (IBGE CIDADES).



A urbanização da cidade está diretamente ligada ao crescimento da indústria, pois a população molda e impulsiona o seu desenvolvimento. A expansão dos processos produtivos de cada país interfere nas taxas de desigualdade econômica e social (BIOÉTICA 2022). E a urbanização afeta a paisagem em que se inserem, afeta a fauna, a flora e gradativamente os trabalhadores que impulsionam estes mesmos grandes projetos, favorecendo a desigualdade.

Assim como citado acima, a urbanização inadequada favoreceu o processo de favelização dos núcleos urbanos, e as “periferias” não possuem água potável, nem rede de tratamento de esgoto, e algumas nem sistema de recolhimento de lixo. Fazendo com que todo o ambiente que os circunda seja danificado pela falta de infraestrutura urbana nesses locais. E para as próximas gerações deixaremos a nossa marca, frutos desse subdesenvolvimento.

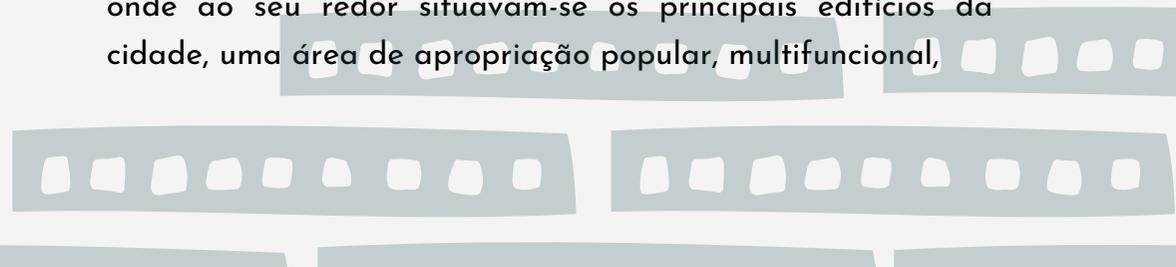
Uma das melhores formas de trabalhar a cidade é requalificando a malha urbana através dos espaços públicos (ALEX 2008), para viabilizar a qualidade de vida,



assim como promover uma cidade compacta, caminhável e desenvolvida, apontando a importância das áreas de lazer, convívio e entretenimento para o desenvolvimento da população, como peças fundamentais para humanização do espaço urbano.

Ressalta-se que a muitos anos as praças e parques tornaram-se peças fundamentais para o desenvolvimento social e econômico dentro e fora dos espaços urbanos, sendo eles alicerces para aprimoramento, crescimento e embelezamento das cidades, sendo um ponto de referência e até mesmo destaque. Antes de Cristo, ou seja, a mais de 2000 mil anos atrás, na formulação arquitetônica das cidades-estado gregas haviam as Ágoras, sendo a mais conhecida a Ágora de Atenas (o termo significa local de encontro, ou assembleia), sendo utilizada para identificar o espaço público central existente em todas as cidades da Grécia Antiga, local onde mantinha-se a vida das cidades, onde tudo acontecia (ROLNIK RAQUEL 2017).

As pessoas compravam e vendiam nas Ágoras, sendo usada para levantamento filosófico, assim como discussão de pequenos tópicos e revoltas populares, onde as tensões sociais aconteciam. Elas eram um espaço “vazio” central, onde ao seu redor situavam-se os principais edifícios da cidade, uma área de apropriação popular, multifuncional,



onde se destacavam filósofos e pensadores, como Sócrates e Platão.

*"A ágora representava um poder que retirado das mãos do único rei isolado na cidadela reparte entre os aristocratas. Em termos territoriais a democratização desse poder aparece na grande praça, onde os cidadãos participam diretamente (a ágora), centro do poder urbano que se separa do templo das divindades e se aproxima do mundo dos homens. [...] A centralidade do poder urbano no desenho de outras cidades". (ROLNIK, Raquel, 2017).*

As praças se estabeleciam nos vazios urbanos, geralmente à frente dos monumentos, e dos principais edifícios da cidade; em meio a aglomeração de pessoas o comércio atrelava-se ao centro cívico, em sua maioria era nos vazios urbanos que as praças se estabeleciam.

A inserção das praças e parques no espaço urbano trouxe consigo as primeiras áreas projetadas no âmbito público, cuja intenção era alcançar todas as classes sociais, ou até mesmo expandir o comércio local. (ALEX 2008)

Os parques diferente das praças, já fundamentava-se na conservação da biodiversidade natural, ou implantação dela; na melhoria do espaço urbano, em minimizar os reflexos da urbanização na saúde, melhorar a qualidade de vida populacional, na criação de respiros urbanos, como

também na conservação de reservas naturais (ALEX 2008), pensamento que surgiu no século XVIII, como exemplificado nos capítulos anteriores.

Sendo também um de seus ideais a apropriação humana das áreas que para eles foram destinadas. E no processo de criação dessas áreas de convivência, passaram a visar o lazer e recreação dos habitantes e atualmente, no século XXI, estimular a caminhabilidade, a biofilia e fazer das cidades ambientes habitáveis que forneçam qualidade de vida.

*" [...] reforça-se o potencial para uma cidade segura quando mais pessoas se movimentam pela cidade e permanecem nos espaços urbanos. Uma cidade que convida as pessoas a caminhar, por definição, deve ter uma estrutura razoavelmente coesa que permita curtas distâncias a pé, espaços públicos atrativos e uma variedade de funções urbanas. Esses elementos aumentam a atividade e o sentimento de segurança dentro e em volta dos espaços urbanos". (ALEX, Sun; 2008)*

Na década de 60 o psicólogo Erich Fromm, apresentou estudos que evidenciaram a necessidade humana em manter-se em contato com outros organismos vivos.

Entende-se que de forma hereditária o ser humano "herdou" a necessidade de se conectar com outros organismos vivos, sejam esses animais, ou outros seres humanos. E de

forma gradativa a crescente urbanização fez com que perdessem o contato direto com o ecossistema, com a natureza e uns com os outros, nos deixando menos cooperativos e mais individualista, fazendo isso se refletir na apropriação do espaço público e na forma como vivenciamos a cidade. (SENNETT, 1976).

O principal problema das grandes cidades é a circulação, devido a sua má formação e forte adensamento, problemas que com o passar do anos e segundo as estatísticas continuará crescendo. “ Estima-se que nos próximos anos aproximadamente 95% da população brasileira estará vivendo no espaço urbano” (IBGE CIDADES). Por isso, a principal forma de reverter o possível caos que as cidades sofreram no decorrer dos anos é tornando o seu território caminhável, fornecendo também a Mobilidade Verde, que é desloca-se a pé, de bicicleta, ou através dos transportes coletivos/públicos. Ressalta-se que a qualidade e o direcionamento específico, fortifica o uso.

A população em decorrente desenvolvimento, tem por ideal, morar em cidades compactas, onde tenham acesso a recursos básicos, como hospitais, escolas, farmácia, banco, mercado e lazer a curta distância. Tendo o conforto e segurança como peças fundamentais para se manter estáveis (SPECK 2012). E as cidades inteligentes que se enquadrarem nesses quesitos serão alvo de procura e

estarão propícias a se desenvolver plenamente, com todos os setores se apoiando mutuamente, por promover além de emprego aos seus habitantes qualidade de vida.

## 2.4 CIDADE CAMINHÁVEL - AMBIENTE SEGURO

*Caminhar possibilita mudar de sentido a qualquer momento, permite que novos lugares sejam descobertos, que paradas inesperadas sejam feitas - como entrar em uma cafeteria ou parar para olhar a vitrine de uma loja. Uma caminhada tem que satisfazer as quatro principais condições: ela deve ser útil, segura, confortável e interessante. Cada uma dessas qualidades é essencial e nenhuma delas sozinha é suficiente. (SPECK, Jeff 2012).*

O andar a pé estimula todos os nossos sentidos, a nossa percepção, nos leva ao ponto de observador e de sermos observados. O sentir a cidade está atrelado a isso, ao circular e se apropriar dela. Andar a carro, por exemplo, resulta em uma barreira visual, não nos permitindo analisar o ambiente, mas o caminhar traz uma fluidez mais livre e faz do caminho um território mais sensitivo; percebemos a altura do meio fio, os pontos de estreitamento e alargamento das calçadas, o movimento da área, as pessoas que por ali circulam, analisamos a infraestrutura da via e observamos as



fachadas dos edifícios e das casas, tudo isso atrela-se à vida humana, aos princípios fundadores da cidade. Assim como ao pertencimento territorial. As pessoas que moldam a cidade e a cidade molda o convívio entre as pessoas. (GEHL 2013)

A qualidade dos espaços públicos é um dos fatores predominantes para o seu uso, por isso um lugar seguro e cheio de vida tende a ser bem estruturado e geralmente passa por processo de manutenção. Um tecido urbano flexível, interligado, que promove curtas distâncias a pé, variedade de usos urbanos, espaços públicos atrativos e acessíveis, também gera interatividade e promove a vida, pois a vida está ligada ao movimento e o movimento à circulação. (ALEX, 2008).

A percepção humana sobre o espaço urbano também oscila de acordo com o ser humano que está inserido nele. Um idoso possui uma percepção diferente de uma criança e o homem de uma mulher, assim sendo, um espaço urbano adequado que possui um acesso visual e físico bem estruturado torna-se mais inclusivo e atrativo (GEHL 2013); às pessoas se sentem convidadas a estar nele, por isso a infraestrutura da cidade influencia tanto no convívio entre as pessoas e nos usos e ocupações buscados por elas, além disso, também promove a expansão e desenvolvimento urbano.

Um outro fator que interfere na circulação do pedestre pela cidade é a falta, ou a má conservação dos transportes públicos, falta de acessibilidade e equipamentos urbanos, o estreitamento das calçadas e a falta de sinalização e iluminação nas vias, faz que os carros ganhe cada vez mais espaço e muitas vezes viabiliza o aumento no seu consumo, pois ele se torna o meio mais viável, confortável e seguro para a população que é cada vez mais excluída do espaço público, fortalecendo um ambiente catastrófico e sem vida.

Desse modo, ressalta-se que uma boa condição do sistema viário, mais espaço, mais sinalização para pedestres e ciclistas, melhor condições das ciclovias, vias e calçadas, proporciona o aumento do pedestre pela cidade, pois a população se sente segura e convidada a andar a pé, usufruir e dá novos usos ao espaço urbano, tornando-o vivo.

Mediante a isso, questiona-se onde deve estar voltado o olhar dos governantes das cidades, dos urbanistas, o que a cidade deve oferecer para dispor de qualidade de vida para seus habitantes e para que haja desenvolvimento econômico? Assim sendo, o espaço urbano deve ser projetado para que haja múltiplas tipologias de uso nele e diversas condições de vida existentes, mantendo a população protegida e saudável, reforçando uma cidade que convida os seus habitantes a andar a pé e caminhar por definição.

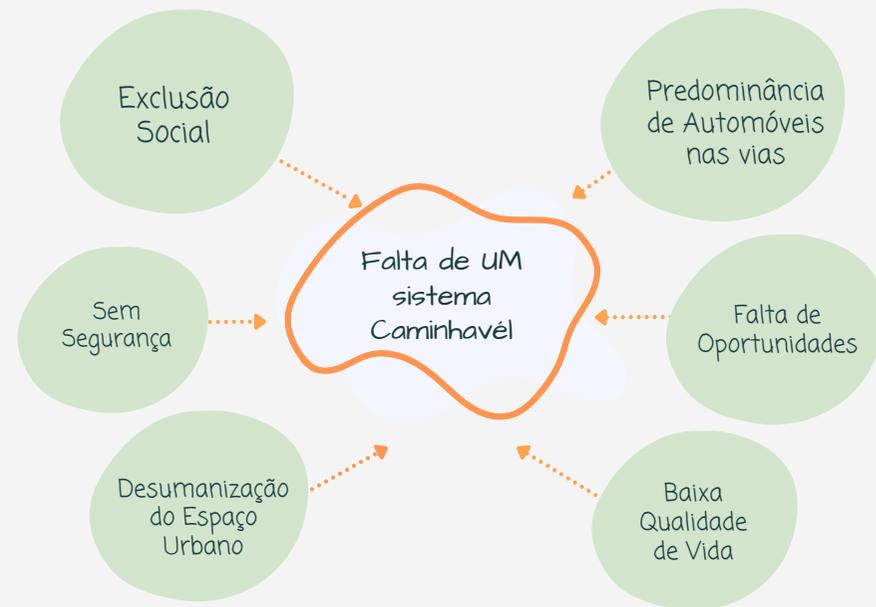


Resume-se a três pilares de desenvolvimento: saúde, sustentabilidade e prosperidade, a caminhabilidade é uma excelente fundamento para proporcionar o desenvolvimento e expansão urbana nas cidades. (SPECK 2012).

O conceito caminhabilidade surgiu a partir de estudos desenvolvidos por Jane Jacobs, jornalista e ativista norte-americana em 1961 através de seu livro "Morte e Vida das Grandes Cidades", que expressava a importância dos espaços públicos para o desenvolvimento urbano, mas somente a partir dos anos 2000 que o conceito passou a se torna uma chave de acesso a expansão urbana e social.

O termo caminhabilidade origina-se do "walkability" - que significa andabilidade, passando a ser uma preocupação urbana a partir do crescimento imensurável do uso do carro que vinha tornando o espaço público catastrófico e hostil, impossibilitando o uso e apropriação dos pedestres, o que já havia sido estimado por estudiosos e urbanistas, porém apenas com os reflexos da desumanização do ambiente urbano e baixa qualidade de vida que as áreas para ciclistas e pedestres passaram a ser repensadas e inseridas. (SPECK, 2012).

Figura 1: Falta de um Sistema Caminhável



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2023.

A forma como nos deslocamos tem se tornado uma diretriz de planejamento urbano. Ressalta-se que haja vitalidade nas cidades, assim sendo, um dos conceitos da caminhabilidade é que os serviços urbanos sejam interligados por vias que viabilizam a predominância de ciclistas e pedestres, sendo possibilitado pela proximidade entre as áreas de interesse. Essa conexão torna o automóvel cada vez menos viável em nosso dia a dia, promovendo a circulação iminente de pedestres.

A caminhabilidade por definição é promovida quando o desenho urbano favorece e valoriza o caminhar a pé, com formas arquitetônicas criativas e inclusivas. Considerando a vulnerabilidade e individualidade de gênero e as pessoas com mobilidade reduzida, priorizando a segurança do pedestre, contribuindo para o bem-estar da população, tornando o deslocamento a pé atrativo, tudo isso faz do caminhar o meio de transporte urbano mais viável e efetivo.

Figura 2: Cidade Caminhável

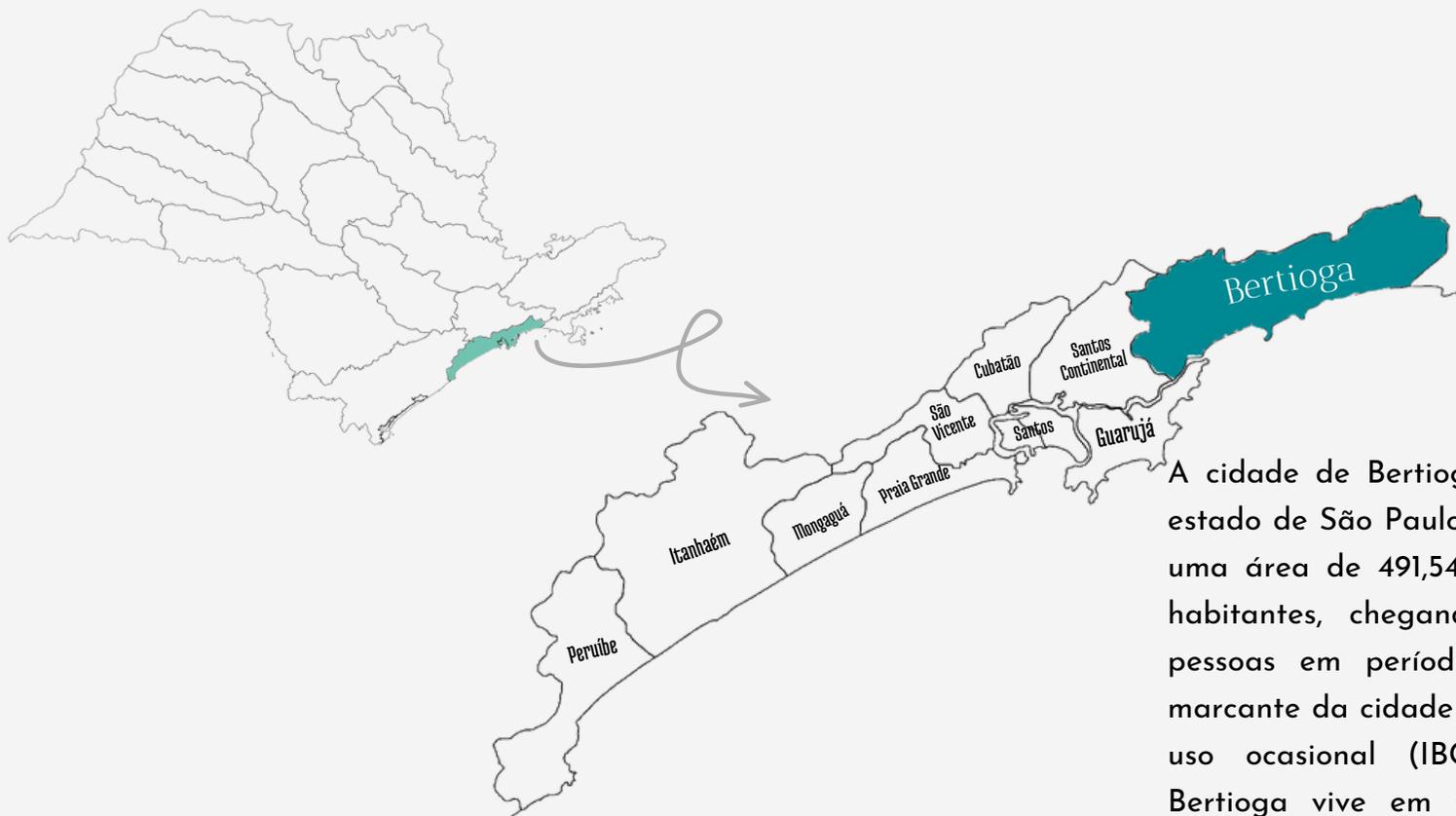


Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2023.



03 **CIDADE**

Figura 3: Localização da Cidade de Bertioga



A cidade de Bertioga está localizada no litoral norte do estado de São Paulo, na Baixada Santista. A cidade possui uma área de 491,546 km<sup>2</sup> e aproximadamente 66.154 mil habitantes, chegando a receber cerca de 80.992 mil pessoas em período sazonal, sendo uma característica marcante da cidade que apresenta 62,18% de domicílios de uso ocasional (IBGE, 2010 e 2020). Essencialmente Bertioga vive em torno do turismo das suas reservas naturais, paisagens e belas praias propícias a banhistas.

Povoada Originalmente por tribos Tupi Guarani, Bertioga chamava-se Buriquioca que significa “Morada dos Macacos Grandes”, até o domínio português em meados de 1532, onde foi fundado o primeiro vilarejo e posteriormente o Forte com o objetivo de proteger a cidade de outras incursões europeias (POLIS, 2012).



Construído em 1547 o Forte São João foi a primeira fortaleza do Brasil, junto a Vila de Itatinga - autêntica Vila Inglesa construída em 1910 que além de fazerem parte da história do Brasil são um excelente exemplo do patrimônio cultural da cidade. A Reserva Indígena Ribeirão Silveira, no extremo leste do município, possui aproximadamente 500 índios da etnia Guarani (PREFEITURA 2022), que se apresentam no festival do dia do Índio - 19 de Abril, também complementam o seu patrimônio.

Imagem 1: Forte São João



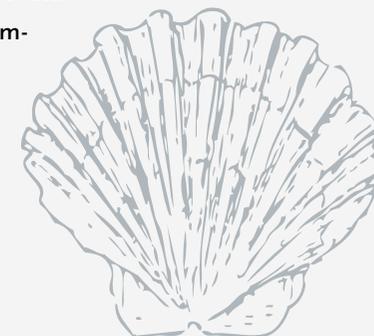
Imagem 2: Forte São João



Imagem 3: Forte São João



Fonte imagem 1, 2, 3: DiárioLitoral, 2022 Disponível em: <<https://www.diariodolitoral.com.br/turismo/bertioga-tem-opcoes-culturais-de-lazer-e-aventura-para-toda-familia/156631/>> acesso em: 25/11/2022

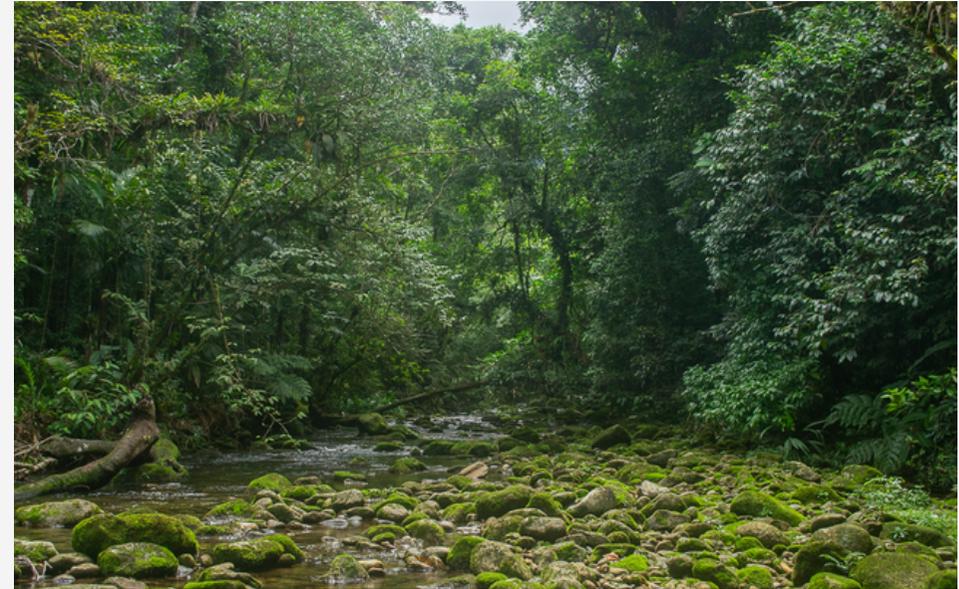


A cidade possui uma das maiores bacias hidrográficas da Baixada Santista, sendo ela dividida entre os rios Itaguapé, Guaratuba, Itatinga e Jaguareguava que desaguam no próprio Itapanhaú (PREFEITURA 2022). A vasta fauna e flora local fazem parte de algumas das 12 trilhas que o Ecoturismo da cidade proporciona.

Imagem 4: Parque Estadual Restinga de Bertioga

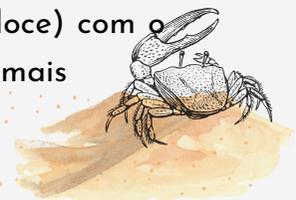


Imagem 2: Parque Estadual Restinga de Bertioga



Fonte imagem 4,5: Guia de Áreas Protegidas, <<https://guiadeareasprotegidas.sp.gov.br/ap/parque-estadual-restinga-de-bertioga/>> -acesso em: 25/11/2022.

Aos amantes da Natureza e Ambientes Naturais as belas praias chamam a atenção. Enseada (Centro) com a sua orla projetada pelo Arquiteto Ruy Ohtake, Cantão do Indaiá por seu mar calmo e bela paisagem natural - ponto de encontro para prática de esportes náuticos; Praia de São Lourenço (Riviera) pelos seus formosos jardins de arquitetura exuberante, Itaguapé pela sua reserva natural sendo ela preservada pelo Parque Estadual Restinga de Bertioga (PERB), Guaratuba pelo encontro do rio (água doce) com o mar (água salgada) e Boracéia, com o pôr-do-sol mais



bonito da região, sendo a última praia/bairro da cidade.

Imagem 6: Orla da Praia Enseada, projetada por Ruy Ohtake



Fonte: Explora ai, 2021.

<<https://www.exploraai.com.br/blog/bertioga-guia-dos-melhores-passeios-e-praias/>> acesso em: 25/11/2022

Imagem 7: Praia de Guaratuba



Fonte: Estrangeira, 2022

<<https://estrangeira.com.br/praias-de-bertioga-o-guia-completo/>> -acesso em: 25/11/2022.

Imagem 8: Praia de Riviera de São Lourenço



Fonte: São Paulo Para Crianças, 2021

<<https://saopauloparacrianças.com.br/bertioga-litoral-norte-sao-paulo/>> -acesso em: 25/11/2022.

Além das belas praias, o município possui as festas da tainha e camarão na moranga, organizadas pelo Lions Clube em parceria com a prefeitura, como cartões postais da cidade que reúnem centenas de pessoas todos os anos.

Imagem 9: Festa da Tainha



Fonte: Costa Norte, 2021.

<<https://costanorte.com.br/cidades/bertioga/bertioga-anuncia-volta-do-maior-festival-gastronomico-da-regio-o-1.332039>> acesso em: 21/11/2022

Imagem 10: Festa da Tainha



Fonte: Santa Portal, 2016

<<https://santaportal.com.br/baixada/festa-da-tainha-comeca-em-bertioga-no-proximo-dia-10-de-julho>> -acesso em: 21/11/2022.

Bertioga é a cidade com maior crescimento habitacional do estado de São Paulo e possui a maior valorização imobiliária entre as 100 principais cidades do País, o município destaca-se pelas suas reservas naturais, com aproximadamente 90% de território preservado (PREFEITURA 2022), belas praias para banhista, rotas turísticas, patrimônio histórico e cultural, assim como localização e acesso a São Paulo Capital, excelente lugar para morar, visitar e investir.

Os atrativos urbanos mais procurados da cidade são o Forte São João, praias de Boracéia, Riviera de São Lourenço, Enseada e Indaiá. Apesar da proximidade com Santos e Guarujá a cidade é bem menor que as demais, possuindo mais paisagem natural do que urbana.

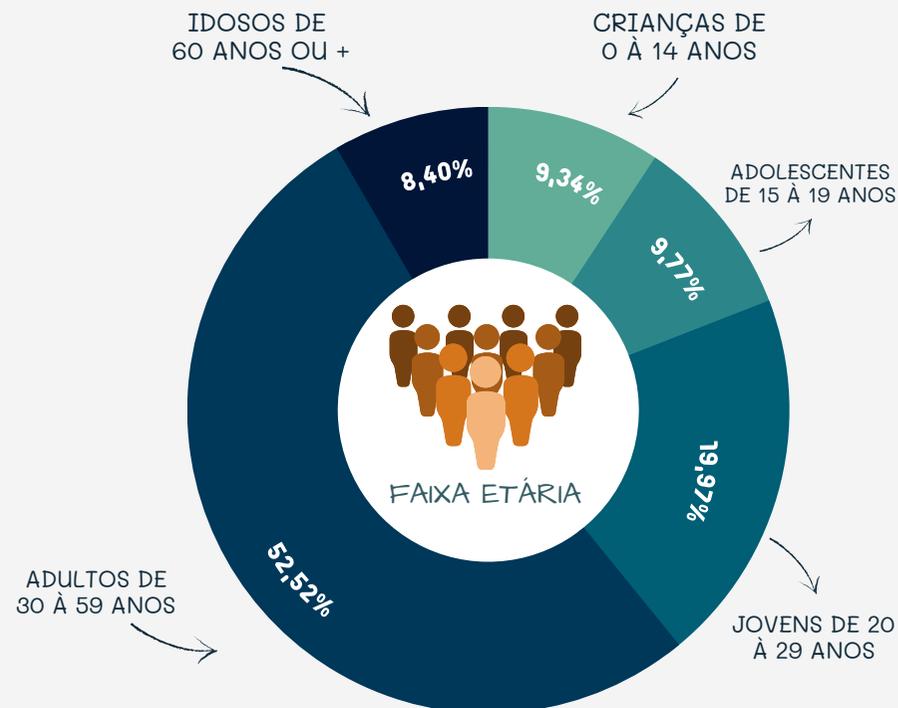
Como exemplificado acima, Bertioga dispõe de um ambiente natural amplo, porém não obtém tantos atrativos urbanos, e nem estrutura eficaz para que seus espaços urbanizados sejam cada vez mais visitados, o que influenciou diretamente na escolha da cidade para elaboração do projeto, que apesar da área de intervenção estar a Beira Mar, propõe conectar a paisagem natural ao ambiente urbano, possibilitando novos usos.

### 3.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA POPULAÇÃO

Para esclarecimento apresenta-se abaixo as características da população local, sendo elas relevantes para compreender o público a ser atendido, assim sendo, exemplifica-se a renda per capita, faixa etária e gênero populacional, assim como as principais atividades econômicas dos moradores bertioguenses.

Considera-se que o desenvolvimento do projeto tenha como fundamento a demanda populacional, devendo corresponder ao público a ser atendido por ele, sendo interligado à cidade, considerando que o projeto do qual apresentado é a requalificação de um espaço público, a O Mercado Municipal de Peixes da Cidade de Bertioga.

Figura 4: Faixa Etária



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2023.

A população de Bertioga é relativamente jovem, onde 52,52% são adultos de 30 a 59 anos apresentam-se com a maior parte da população local, correspondendo a aproximadamente 22,736 mil habitantes, segundo o censo 2010.



Bertioga apresenta uma renda média equivalente a 2.5 e 2.8 salários mínimos, o que equivale a aproximadamente 3 mil reais. Sendo esses trabalhadores formais, ou seja, registrados, sendo eles 24,6% da população. E por domicílio estima-se que cada pessoa ganhe aproximadamente ½ salário mínimo, sendo eles 31,4% da população, estando o município em 67º posição em comparação às 645 cidades do estado de São Paulo, e 226º posição de 5570 cidades do país. (IBGE 2020)

Figura 5: Renda Média

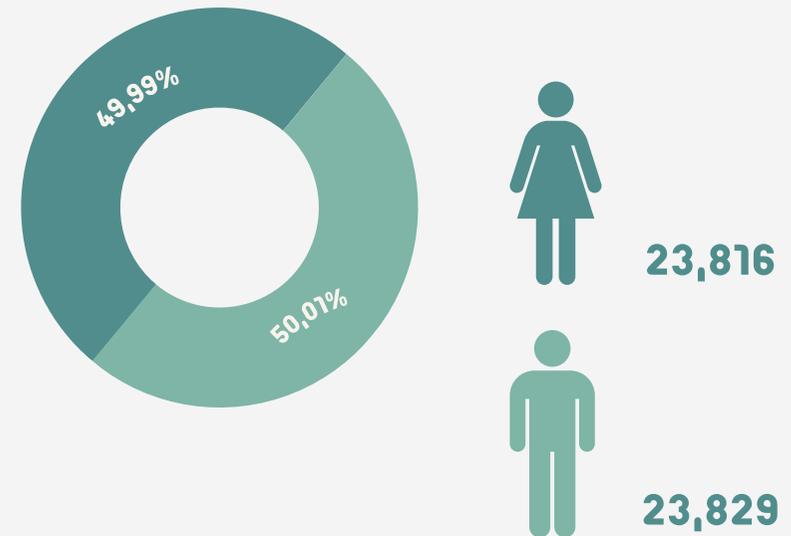


Renda Média Geral de  
3.000 reais

Fonte: IBGE, 2020. Desenvolvido pela Autora, 2023.

Considerando todas as faixas etárias, a população possui uma distribuição equilibrada entre os gêneros, como exemplificado no gráfico abaixo.

Figura 6: Gêneros

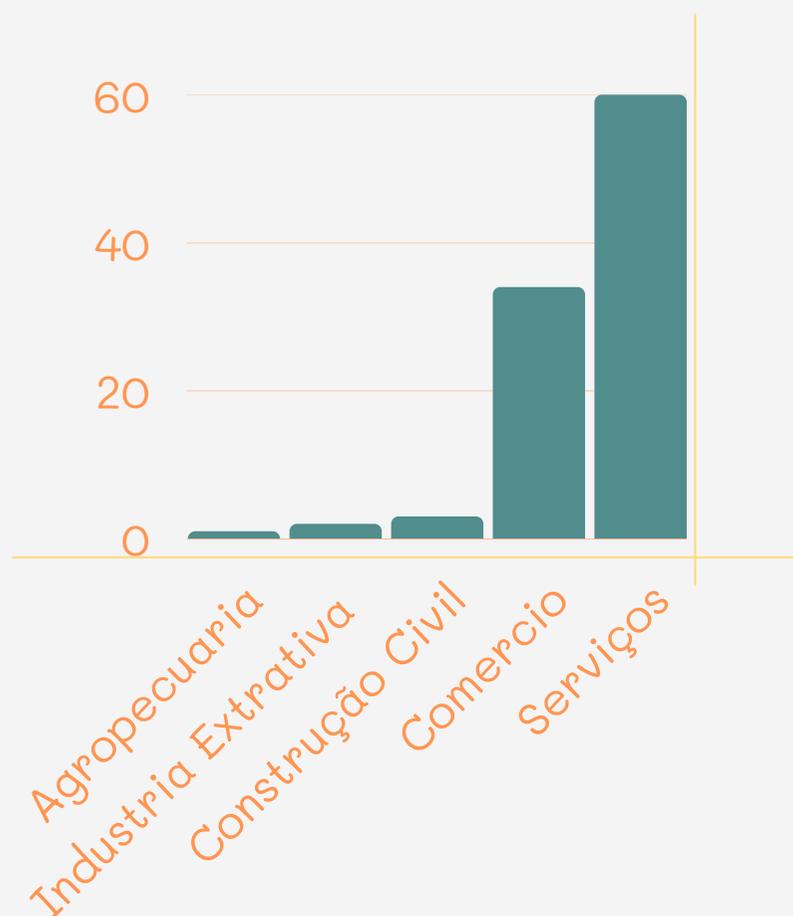


Fonte: IBGE, 2020 Desenvolvido pela Autora, 2023.



Figura 7: Comércio

### DISTRIBUIÇÃO (%) DOS ESTABELECIMENTOS POR SETORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA



Fonte: IBGE, 2020 Desenvolvido pela Autora, 2023.

A principal atividade econômica da cidade de Bertioga é "Serviços", apresentando 60% da economia total da cidade, a segunda maior atividade é Comércio apresentando 34%, seguidamente vem a Construção Civil com 3%, Indústria Extrativa com 2% e Agropecuária com 1% da economia total.

Em Bertioga, há um grande predomínio de empresas de pequeno porte. Onde no município 96% dos estabelecimentos possuem até 20 empregados, sendo que quase 70% contam com até quatro empregados (POLIS 2012). Bertioga também apresenta uma pequena taxa de desemprego, porém a maior parte das atividades econômicas vem do comércio informal.



0

4

**REFERÊNCIAS  
PROJETUAIS**



Fonte: "Um passeio pelo High Line com Iwan Baanl, Archdaily 2014  
<<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>> -acesso em: 18/11/2022.

## FICHA TÉCNICA

<b>Arquiteto:</b>	<b>James Corner Field</b>
<b>Localização:</b>	<b>Nova York, Estados Unidos</b>
<b>Área Construída:</b>	<b>2 km de extensão</b>
<b>Ano de Fundação:</b>	<b>2009</b>

Tabela 1: Parque High Line desenvolvido pela autora, 2022.

## 4.1 PARQUE HIGH LINE

O parque High Line é um parque elevado, sendo ele um projeto de revitalização urbana de uma linha de trem localizada na cidade de Nova York, desativada em 1980, o emblemático projeto conta com aproximadamente 2 km de extensão e foi dividido em 3 partes, a primeira parte foi inaugurada em 2009, a segunda em 2011 e a obra só foi concluída em 2014.

Estando situado em um lugar de grande desenvolvimento tecnológico como Nova York, a inauguração do parque na cidade foi um fator de grande repercussão e sucesso, inspirando muitos jardins suspensos ao redor do mundo. O projeto de revitalização urbana contou com a preservação das vias férreas e visava proporcionar uma dinâmica

diferente para cidade, a intervenção possui visitantes todos os dias sendo um ponto de encontro, assim como uma proposta de circulação urbana diferenciada, além de muito atrativa aos moradores e visitantes. Aulas de pilates, visitas guiadas e aulas de astronomia são comuns em sua extensão, que dispõe de mobiliários diversificados para a população, sendo uma área que proporciona a vista de pontos privilegiados da cidade e no verão é utilizado como local para tomar sol e descanso.

Imagem 12: Parque High Line.



Fonte: "Um passeio pelo High Line com Iwan Baanl, Archdaily 2014 <<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>> -acesso em: 18/11/2022.

Imagem 13: Parque High Line.



Fonte: "Um passeio pelo High Line com Iwan Baanl, Archdaily 2014 <<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>> -acesso em: 18/11/2022.

A antiga linha férrea foi implantada em meio ao espaço urbano da cidade, e até mesmo entre alguns de seus edifícios, com a evolução tecnológica ela passou a ser desativada pela sua inviabilidade em comparação aos outros meios de transporte que surgiram na época de sua implantação, em 1960, e vinte anos depois ela passou a ser inutilizada deixando a área sem função alguma no tecido urbano da cidade, assim sendo, o local tornou-se estritamente perigoso.

A prefeitura da cidade de Nova Iorque tomou como medida preventiva a demolição da linha, o que em 1999 ocasionou em uma mobilização dos moradores que por meio de uma associação chamada “amigos do high line” propuseram a implantação de um parque urbano para revitalização da área. Até então não havia proposta para o local, em 2003 passaram a tomar possibilidades de revitalização, mas somente em 2009 que o primeiro trecho foi inaugurado e em 2011 a sua segunda parte e em 2014 o projeto foi concluído totalmente.

### PROGRAMA DE NECESSIDADES:

Em toda a sua extensão o parque possui bancos, espreguiçadeiras e massa arbórea de baixa densidade, uma parte da vegetação local foi do período que a linha estava desativada (aproximadamente 23 anos). Ele dispõe de lojas, áreas de circulação e permanência, ponto de encontro e contemplação da paisagem urbana da cidade de Nova York, recebendo aproximadamente 5 milhões de visitantes por ano. O parque dispõe de programações diversificadas de acordo com a época do ano.

Imagem 14: Parque High Line.

Fonte: Planta de Situação do Parque High Line; Modificado pela autora, <<https://calebbrackney.com/high-line-analysis>> -acesso em: 18/11/2022.



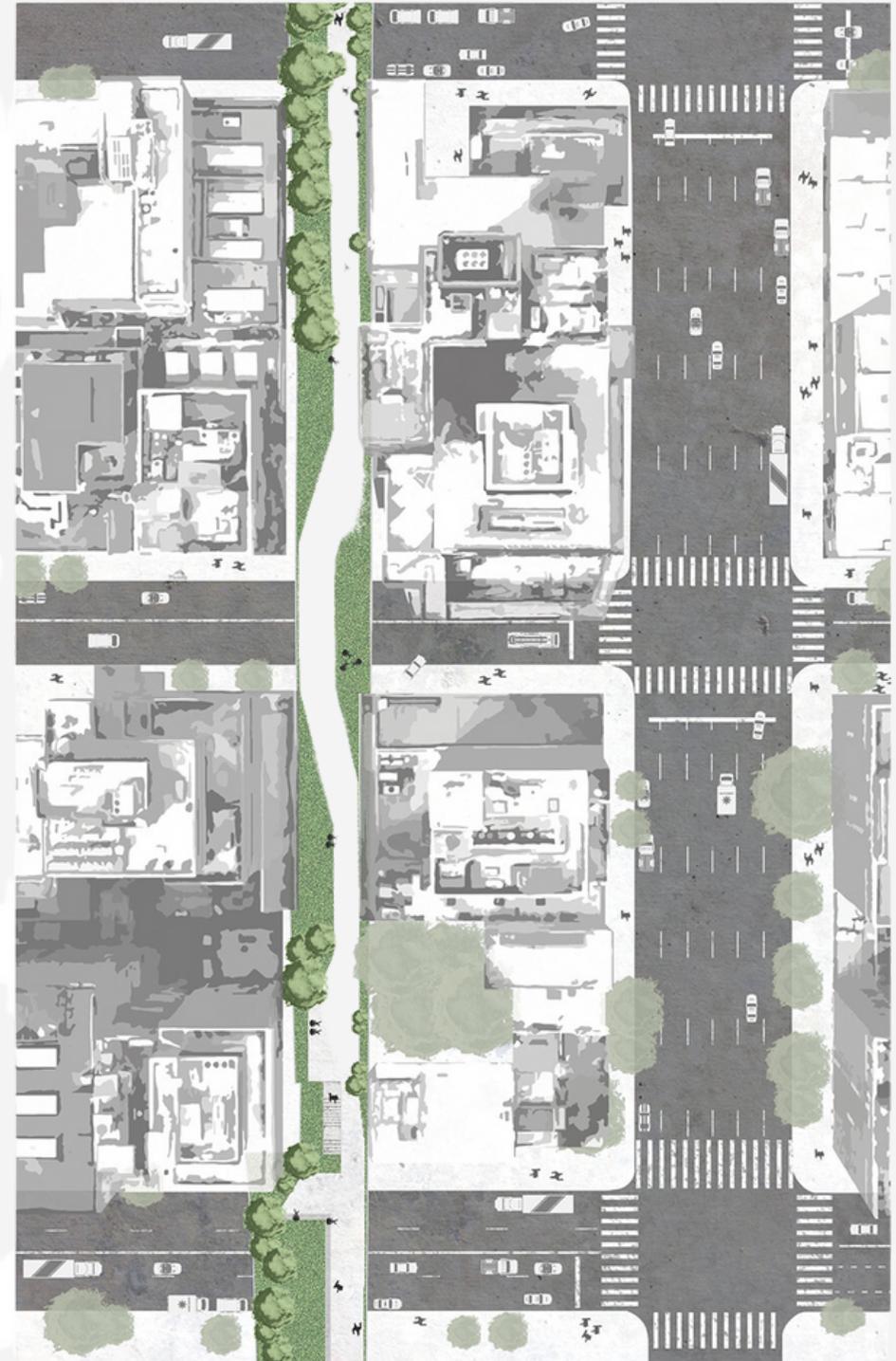
O parque conta com vista privilegiada da cidade de Nova York, sendo situado a aproximadamente 8m de altura do chão ele proporciona uma dinâmica diferenciada para a população.

A intenção do projeto foi revitalizar a área, promover um novo uso, ressaltando-se a necessidade de fornecer melhor qualidade de vida e requalificar a região que estava em estado de degradação e desuso, sendo a antiga linha férrea um dos fatores contribuintes para que isso estivesse ocorrendo no bairro.

Em meio a uma cidade verticalizada o parque elevado diminuiu o sentimento de sufocamento e estreitamento, assim como possibilitou vistas panorâmicas e diferenciadas das áreas mais movimentadas da cidade. O parque conseguiu interligar cada uma dessas áreas possibilitando novas condições de vida, valorizando o seu entorno e atualmente sendo considerado um dos melhores pontos turísticos de Nova York. Toda a sua resolução importa-se para implantação das suas metodologias para o projeto aqui inserido, onde além de estimular um atrativo urbano ele possibilitou um outro olhar para região e uma ótima

Imagem 16: Parque High Line.

Fonte:Planta de Situação do Parque High Line; Modificado pela autora, <<https://calebbrackney.com/high-line-analysis>> -acesso em: 18/11/2022.



opção para um tecido urbano mais caminhável, onde mesmo estando a 8 metros de altura do chão ele foi fortemente inserido nas principais rotas da cidade, possibilitando acesso a vários pontos dela, o que impulsionou a apropriação para múltiplos usos.

O Parque High Line apresenta conceitos cruciais para desenvolvimento do Projeto Beira Mar, sendo eles a sua inserção na Malha Urbana da Cidade, a conexão e implantação com o tecido urbano, a possibilidades de múltiplos usos em sua extensão e a conexão do Natural com o Urbano, conceitos que fundamentaram o desenvolvimento do Mercado de Peixes aqui em questão.

Imagem 17: Parque High Line.



Fonte: "Um passeio pelo High Line com Iwan Baan, Archdaily 2014  
<<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>> -acesso em: 18/11/2022.

Imagem 22: Mercado Manifesto Andel



Fonte: Mercado Manifesto Andel, Archdaily 2022

<<https://www.archdaily.com.br/br/985603/mercado-manifesto-andel-chybiplus-kristof>> - acesso em: 22/11/2022.

## FICHA TÉCNICA

<b>Arquiteto:</b>	<b>Chybi e Kristof</b>
<b>Localização:</b>	<b>Andel, República Checa</b>
<b>Área Construída:</b>	<b>2.600 m<sup>2</sup></b>
<b>Ano de Fundação:</b>	<b>2021</b>

Tabela 3: Mercado Manifesto Andel desenvolvido pela autora, 2022.

Localizado na Cidade de Andel, República Checa, o “mercado” trata-se de uma arquitetura efêmera que proporciona eventos durante todo o ano, cuja a intenção da sua construção é de requalificar a área proporcionando um novo uso ao loteamento que mesmo estando bem situado na malha urbana da cidade se encontrava em estado de desuso e abandono.

Por intermédio da intervenção o vazio urbano subutilizado tornou-se abrigo de diversos eventos no decorrer do ano. Onde além da sua fachada intrigante, que não passa despercebida no tecido urbano da cidade, o seu interior possui várias salas comerciais, para comidas e bebidas,

assim como piscina aberta aos seus visitantes em todo o verão, as salas feitas de container são situadas em meio a grandes pátios de alimentação que abrigam diversos eventos e festivais que atraem toda a população.

Imagem 23:Mercado Manifesto Andel



Fonte: Mercado Manifesto Andel, Archdaily 2022  
<<https://www.archdaily.com.br/br/985603/mercado-manifesto-andel-chybik-plus-kristof>> -acesso em: 22/11/2022.

Algo a ser ressaltado é que ele foi construído com materiais reaproveitados de uma obra anterior, do grupo Manifesto, assim como é alimentado por energias de fontes renováveis. O conceito era trazer “energia” ao canto vazio da cidade, utilizando elementos modulares que possam ser reutilizados em uma nova estrutura.

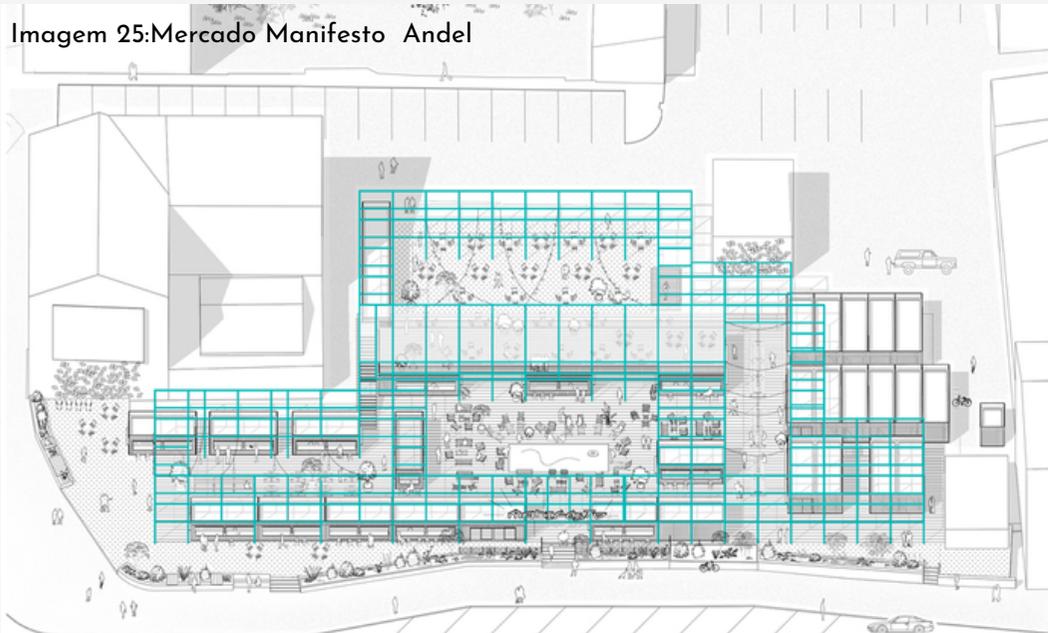
Imagem 24:Mercado Manifesto Andel



Fonte: Mercado Manifesto Andel, Archdaily 2022  
<<https://www.archdaily.com.br/br/985603/mercado-manifesto-andel-chybik-plus-kristof>> -acesso em: 22/11/2022.

O efeito Modular dar-se pela disposição dos containers que formam as “salas” comerciais que são alugadas pela própria população local, assim como a sua estrutura metálica permitindo que todas as fachadas sejam ativas, proporcionando um terraço para os eventos existentes no local, o projeto possui um conceito único, versátil e até mesmo sustentável que proporciona vida a núcleos urbanos degradados e inativos, tudo isso com um designer reversível.

Restaurantes e bares se estabelecem nesse espaço público e ao mesmo tempo privado, que de forma única e até mesmo desconstruída chama a atenção da população com suas armações em ferro de tom azul e pelo uso que ali se estabelece.



Fonte: Mercado Manifesto Andel, Archdaily 2022  
 <<https://www.archdaily.com.br/br/985603/mercado-manifesto-andel-chybik-plus-kristof>> -acesso em: 22/11/2022.

### PROGRAMA DE NECESSIDADES:

O empreendimento possui banheiro público, aproximadamente 15 salas comerciais, piscina pública, praça de alimentação, além de área de uso livre, usada nos eventos. E como ilustrado na imagem acima, tudo isso integrado com o seu entorno.

Imagem 24: Local Antes do Mercado Manifesto Andel



Fonte: Mercado Manifesto Andel, Azure Magazine 2022  
 <<https://www.azuremagazine.com/article/chybik-kristof-manifesto-market/>> - acesso em: 22/11/2022.

Entende-se que o Manifesto é uma forma de demonstrar o potencial existente nessas áreas para quando a obra efêmera for realocada possa dar lugar a outros imóveis, ou seja, a fundamentação do projeto é despertar o olhar de futuros investidores e evitar que os espaços vazios da cidade se tornem um ponto morto e não consigam por si só serem utilizados. O que faz da empresa fundada pelo arquiteto paisagista Martin Barry, uma incrível metodologia urbanística que evidencia a qualidade e potenciais dos espaços vazios da cidade.

Enfatizando ainda mais a singularidade do projeto, sendo um dos principais motivos pelo qual o mesmo foi incluído como referencia projetual nesse caderno, de forma que o Mercado de Peixes obtenha tal conexão com o entorno/cidade, do qual esta incluído, podendo ser além de um ponto de venda de pescados, um lugar de encontro, referencia e conexão, que proporciona novos usos através dos seu espaço, publico e privado que além de gerar novas portas de empregos supre uma das maiores carência da população, que é a falta de áreas de lazer, sendo uma das fragilidades da cidade de Bertioga.

The background consists of several overlapping, wavy bands of different shades of blue, ranging from a dark navy blue at the top to a light teal at the bottom. The waves are smooth and flow horizontally across the page.

05 ESTUDOS DE CASO



Fonte: Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019 <<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calcao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> - acesso em: 22/11/2022.



## 5.1 CALÇADÃO CENTRAL DE TEL AVIV

FICHA TÉCNICA	
<b>Arquiteto:</b>	<b>Ganit, Udi Mayslits e Maor Roytman</b>
<b>Localização:</b>	<b>Tel Aviv, Israel</b>
<b>Área Construída:</b>	<b>3.500 m<sup>2</sup></b>
<b>Ano de Fundação:</b>	<b>2018</b>

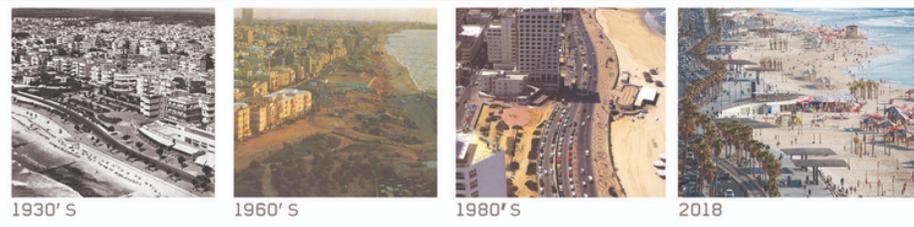
Tabela 4: Calçadão Central Tel Aviv, desenvolvido pela autora, 2022.

A cidade Tel Aviv é a capital econômica de Israel, com aproximadamente 405 mil habitantes, assim como, é a cidade com mais edifícios modernistas do mundo, estando situado aproximadamente 4 mil edificações em todo o seu território, mas a maior parte concentra-se no bairro Cidade Branca, construídos na metade do século XX. A cidade foi declarada como Patrimônio Urbano da Humanidade pela UNESCO (CIVITATIS 2022).

O bairro de Jaffa situado em seu território, também é considerada uma cidade portuária do mundo antigo, sendo habitada a mais de 4 mil anos, estando até mesmo descrita

em tábuas do Egito Antigo (CIVITATIS 2022). Tornando a cidade um território muito procurado por turistas, com clima desértico e mediterrâneo, recebendo aproximadamente 2,5 milhões de turistas por ano. Sendo considerada a quinta cidade mais visitada do Oriente Médio e na África. (THE TIMES OF ISRAEL 2022)

Imagem 26: Calçadão Tel Aviv



Fonte: Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019  
<<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calcedao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> -acesso em: 22/11/2022.

O calçadão da Orla Central foi criado em 1930, com a função de criar uma conexão entre a cidade e a praia. Porém com as largas vias a sua margem, excessivo tráfego de automóveis, e topografia acidentada, acabou se tornando uma barreira física até a praia, tornando a área inadequada, o que diminuiu gradativamente o seu uso.

O projeto de Renovação do Calçadão Central, que ocorreu em 2018, foi a maior intervenção que houve na orla, pois até então nenhuma tinha conseguido conseguir tamanha interação. Obtendo como objetivo principal viabilizar o

acesso e circulação de pedestres e ciclistas à praia, assim como fornecer um espaço público de qualidade que fosse atrativo, útil, seguro e confortável para os turistas e habitantes.

Imagem 27: Calçadão Tel Aviv



Fonte: Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019  
<<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calcedao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> -acesso em: 22/11/2022.

Buscando reabilitar a área possibilitando o fluxo livre, o projeto teve por fundamento facilitar o acesso a praia retirando os obstáculos, e todas as barreiras físicas existentes, como por exemplo a topografia acidentada do "terreno".

## ANTES DO PROJETO DE REABILITAÇÃO:

Imagem 28: Calçadão Tel Aviv



Fonte:Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019  
<<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calcadiao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> -acesso em: 22/11/2022.

Imagem 29: Calçadão Tel Aviv



Fonte:Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019  
<<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calcadiao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> -acesso em: 22/11/2022.

Imagem 30: Calçadão Tel Aviv



Fonte:Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019  
<<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calcadiao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> -acesso em: 22/11/2022.

Imagem 31: Calçadão Tel Aviv



Fonte:Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019  
<<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calcadiao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> -acesso em: 22/11/2022.

O desnível entre o calçadão e a margem de areia foi aproveitada através dos degraus contínuos das escadas que possuem assentos e rampas para uso e circulação da população. A interligação entre eles além de ser mais inclusivo, através das rampas e calçamento para portadores com deficiência especiais, tornou-se atrativo para criação de novos usos.

Imagem 31: Diagrama Tel Aviv



Fonte: Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019  
 <<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calçadão-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> -acesso em: 22/11/2022.

Imagem 32: Corte Humanizado Tel Aviv



Imagem 33: Corte Humanizado Tel Aviv



Fonte: Imagem 32, 33 Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019  
 <<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calçadão-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> -acesso em: 22/11/2022.

As figuras acima representam como foi implantada a acessibilidade ao local, assim como realizado o dimensionamento estrutural da área, evidenciando os novos usos que um ambiente urbano caminhável atraiu, o que favoreceu a adesão de seus usuários.

### PROGRAMA DE NECESSIDADES:

<b>Quadra na Areia</b>	<b>Para a prática de esportes</b>
<b>Área de Permanência</b>	<b>Com bancos e espreguiçadeiras</b>
<b>Pavilhões em Madeira e Em formato de Guarda Sol</b>	<b>Possibilitando Cobertura Solar e Ponto de Contemplação</b>
<b>Ciclovia</b>	<b>Em toda a sua extensão</b>
<b>Calçada</b>	<b>Pavimentada e no decorrer de toda a intervenção</b>
<b>Deque de Madeira</b>	<b>Em layout orgânico, possui mobiliário em formato de pedras na cor branca para permanência, sendo também um ponto de contemplação</b>

<b>Escada</b>	<b>Como Mobiliário Urbano e acesso a praia</b>
<b>Quiosque</b>	<b>No desnível existente no local</b>
<b>Área de Circulação</b>	<b>Calçada, Escada e Ciclovia</b>
<b>Rampa e Pavimentação</b>	<b>Para favorecer a acessibilidade</b>
<b>Acesso Visual e Físico</b>	<b>A orla não possui barreira física, e os mobiliários e vegetações não interferem na visualização da área como um todo.</b>

Tabela 5: Programa de Necessidades, desenvolvido pela autora, 2022.

Uma de suas intenções também foi permitir que ocorresse múltiplos usos através de espaços animados para se frequentar, levando em consideração também a faixa etária dos seus habitantes, sendo em sua maioria jovens (THE TIMES OF ISRAEL 2022). Sendo Tel Aviv considerada a “Cidade que Não Dorme”, ou até mesmo a “Capital das Festas” por seus visitantes. Assim sendo o projeto deveria atender a essa demanda, levando em

consideração o público alvo a ser atingido, mas ainda assim preocupando-se em deixar a orla o mais versátil possível a todos os seus visitantes.

Imagem 34: Calçadão Tel Aviv



Fonte:Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019  
<<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calcadao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> -acesso em: 22/11/2022.

O projeto de reabilitação do calçadão central de Tel Aviv possibilitou a interação entre o espaço urbano e a praia, favorecendo toda beleza natural que a área já fornecia, assim como viabilizou ainda mais o turismo da cidade litorânea, estabelecendo um excelente atrativo urbano, seja pelos múltiplos usos possibilitados por ele, ou até mesmo pela apreciação da paisagem natural existente.

Imagem 35: Calçadão Tel Aviv



Fonte:Renovação do Calçadão Central de Tel Aviv, Archdaily 2019  
<<https://www.archdaily.com.br/br/915974/renovacao-do-calcadao-central-de-tel-aviv-mayslits-kassif-architects>> -acesso em: 22/11/2022.

O projeto também conseguiu abranger a maior parte da costa Israelense, rompendo uma barreira que durante anos havia sido estabelecida, entre o mar e a cidade, o natural e o urbano. Demonstrando também ser um ótimo conceito projetual, com suas formas orgânicas que remetem às ondas do mar, criando uma excelente harmonia com a paisagem, assim como o seu detalhado e cuidadoso projeto estrutural tornam o espaço público extremamente caminhável.

E devido a todos esse fatores o mesmo tornou-se uma excelente referência de projeto, no quesito interação entre o natural e urbano, acessibilidade e preocupação com os usuários, já que a cidade é "jovem". Além disso esse projeto inspirou o paisagismo do Mercado, cuja a intenção é viabilizar a circulação e permanência das pessoas, sem tirar o foco do grande potencial da região, que é a praia, mas sim interliga-la com o nosso objeto arquitetônico, que é o Mercado de Peixes.



Fonte: Novo Mercado de Peixe - Santos  
 <<https://www.tribuna.com.br/cidades/santos/comerciantes-relatam-aumento-de-movimento-no-mercado-de-peixes-de-santos-e-revelam-curiosidades> - acesso em: 22/11/2022.

## 5.2 MERCADO DE PEIXE DE SANTOS

### FICHA TÉCNICA

<b>Arquiteto:</b>	<b>Grupo Mendes</b>
<b>Localização:</b>	<b>Santos, Brasil</b>
<b>Área Construída:</b>	<b>1,7 mil m<sup>2</sup></b>
<b>Ano de Fundação:</b>	<b>2020</b>

Tabela 6: Mercado de Peixes de Santos. Desenvolvido pela autora, 2022.

O mercado de peixes fez parte do projeto Nova Ponta da Praia, que foi realizado na cidade de Santos, inaugurado dia 18 de julho de 2020, estando localizado no litoral norte do estado de São Paulo.

Ambiente climatizado, mezanino com restaurante e capacidade de atendimento ampliada foram algumas das mudanças realizadas no Novo Mercado de Peixe da cidade. A intenção é que o novo empreendimento se tornasse uma referência turística e urbana de Santos.

O projeto Nova Ponta da Praia teve como fundamento além de viabilizar o turismo, representar a sua expansão urbana. O Mercado de Peixe, e até mesmo a pesca, sempre

fez parte da cultura e economia das cidades litorâneas, e em Santos, a preocupação do projeto era que o empreendimento continuasse fazendo parte da história da cidade, valorizando também a sua comercialização.

Com a divulgação da Nova Ponta da Praia, a população santista e um grupo de Arquitetos e Estudantes, observaram que o antigo mercado de peixes projetado pelo Arquiteto Antônio Carlos Quintas, não havia sido incluído ao novo projeto, indicando a uma possível demolição, gerando grande repercussão popular. A intenção do “movimento” era preservar o edifício inaugurado em 1982, que durante aproximadamente 40 anos fez parte da paisagem e cultura santista.

Imagem 37: Antigo Mercado de Peixe



Fonte: Imagem do Mercado em 1984 - Foto: Site Novo Milênio Apud: folha santista

<<https://folhasantista.com.br/baixasantista/santos/filha-do-arquiteto-que-projetou-mercado-de-peixes-tenta-evitar-demolicao-do-imovel/> - acesso em: 25/11/2022.

A mobilização organizou uma petição de tombamento através do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos, considerando que a obra era de caráter modernista e foi um marco na região, sendo ele o primeiro mercado de peixes da época, com aproximadamente 3 mil assinaturas, o que foi negado, sendo acatado o fornecimento de um novo uso ao local. (FOLHA SANTISTA 2020).

Imagem 38: Antigo Mercado de Peixe



Fonte: O antigo Mercado de Peixes - Foto: Site Novo Milênio Apud: folha santista

<<https://folhasantista.com.br/baixasantista/santos/filha-do-arquiteto-que-projetou-mercado-de-peixes-tenta-evitar-demolicao-do-imovel/> - acesso em: 25/11/2022.

A filha do arquiteto que projetou o mercado pediu um respaldo da prefeitura para que houvesse a preservação do imóvel, assim sendo, o arquiteto responsável pelo setor de obra da prefeitura de Santos, Glaucus Farinello,

ressaltou que parte do edifício seria mantida, sendo incluída ao Centro de Atividades Turísticas (CAT). A integração contou com demolição de todos os boxers internos e a parte situada ao lado do CAT, mantendo apenas a cobertura do edifício de caráter moderno, que era em forma de arco, incorporando-o à praça como uma espécie de pavilhão, para pequenos eventos.

Ressaltando-se que antes de sua implantação houve um estudo de impacto de vizinhança, tendo como intenção a participação popular para evitar possíveis danos à qualidade de vida dos moradores da região. Sendo considerados a importância cultural que o mercado de peixe tem na história da cidade e na vida dos moradores que usufruem dele, estando sempre acessível a todos os visitantes, desde a inauguração do seu primeiro pólo em 1982.

O empreendimento foi totalmente custeado pela iniciativa privada, tratando-se de uma obra de compensação por uso e ocupação do solo, respaldada por uma mudança na lei sancionada em 2018, em troca de autorização para alteração do uso de terrenos em áreas com restrições de atividades, sendo a obra franqueada pelo Grupo Mendes, não havendo gastos/investimento do poder público (PREFEITURA 2020).

Imagem 39: Novo Mercado de Peixe



Fonte: Novo Mercado de Peixe, 2020

<<https://www.juicysantos.com.br/comida/novidades-gastronomicas/restaurante-no-mercado-do-peixe/>> - acesso em: 25/11/2022.

No novo Mercado a capacidade de atendimento foi ampliada de 15 boxers para 20, e 2 lojas serão destinadas a temperos e itens para pesca. O empreendimento possui um mezanino e restaurante com vista para o mercado. Ele também possui seu ambiente interno totalmente climatizado e estacionamento externo com aproximadamente 40 vagas.

Imagem 40: Novo Mercado de Peixe



Fonte: Novo Mercado de Peixe, 2020

<<https://www.jornalvicentino.com.br/regiao/santos-inaugura-neste-sabado-o-novo-mercado-de-peixes/>> -acesso em: 25/11/2022.

No novo Mercado a capacidade de atendimento foi ampliada de 15 boxers para 20, e 2 lojas serão destinadas a temperos e itens para pesca. O empreendimento possui um mezanino e restaurante com vista para o mercado. Ele também possui seu ambiente interno totalmente climatizado e estacionamento externo com aproximadamente 40 vagas.

Imagem 41: Interior do Novo Mercado de Peixe

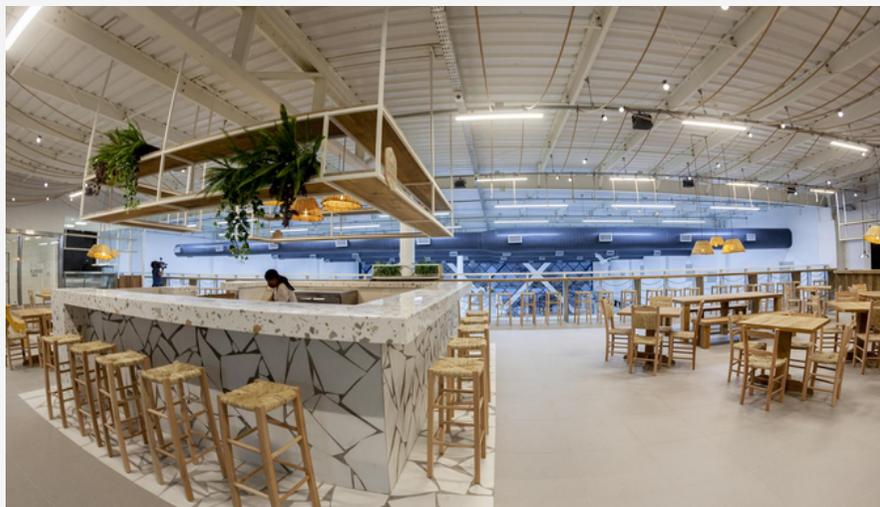


Fonte: Novo Mercado de Peixe, 2020

<<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/de-portas-abertas-mercado-de-peixes-de-santos-abre-novo-capitulo-na-historia>> -acesso em: 25/11/2022.

Além de climatização, o mercado também tem uma estrutura hidrossanitária com separação de detritos para melhor higienização da área, evitando também que a passagem de ratos ocorra por causa das escamas e outros dejetos do peixe. Obtendo também vestiário para os funcionários do local. Além do Açougue do Mar e Restaurante Paru em seu mezanino.

Imagem 41: Restaurante Novo Mercado de Peixe



Fonte:Novo Mercado de Peixe, 2020

<<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/mestre-do-sabor-dario-costa-inaugura-em-agosto-restaurante-do-mercado-de-peixes-de-santos>> - acesso em: 25/11/2022.

Imagem 42: Interior do Novo Mercado de Peixe - Mezanino

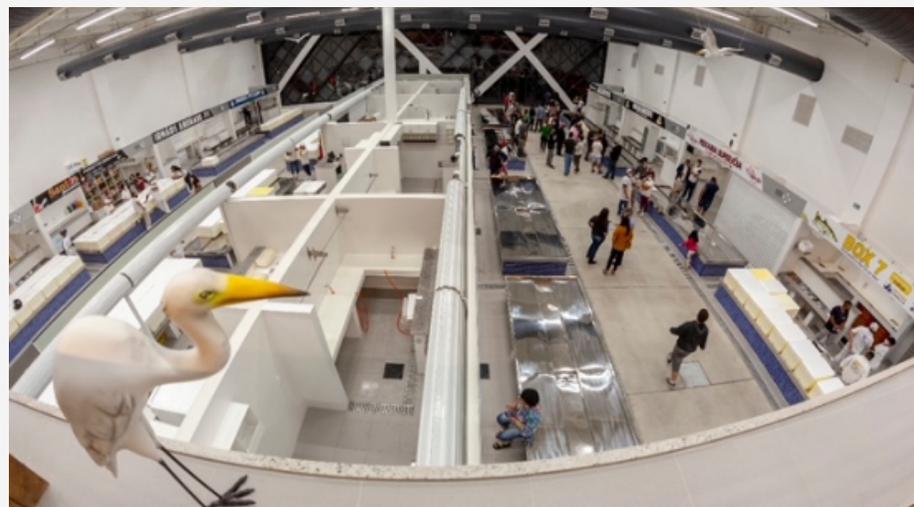


Fonte:Novo Mercado de Peixe, 2020

<<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/ex-masterchef-comandara-restaurante-no-novo-mercado-de-peixes-em-santos>> -acesso em: 25/11/2022.

No projeto de climatização há filtros para dispersão do ar, evitando possíveis odores na região, dispendo de câmara fria nos boxers e ambientes refrigerados para triagem de gelo e lixo.

Imagem 43: Interior Novo Mercado de Peixe



Fonte:Novo Mercado de Peixe, 2020

<https://www.turismosantos.com.br/?q=pt-br/content/mercado-de-peixes>> - acesso em: 25/11/2022.

Houve um detalhado partido projetual para execução da obra, de forma a obter por intermédio dela um possível aumento no consumo do pescado na região. Assim sendo o projeto tornou-se um dos mais modernos do país.

### PROGRAMA DE NECESSIDADES:

<b>Mezanino</b>	Fica localizado no fundo com vista para a movimentação do mercado, dispõe de 1 bar e restaurante.
<b>Bar e Restaurante</b>	Estando localizados no Mezanino, o restaurante tem como prato principal os "frutos do mar", também possui comidas veganas e possui apenas 1 deles no "pavimento" superior.
<b>20 Boxers</b>	Para venda de peixes, sendo dois destinados à venda de temperos e itens de pesca.
<b>Sistema de Climatização</b>	Considera-se que o Mercado não possui aberturas, como por exemplo janelas, a climatização promove o conforto ambiental, além disso promove a conservação do pescado e ajuda na não propagação do mau odor na região, até mesmo pelos

<b>Sistema de Climatização</b>	filtros de dispersão do ar, instalados no projeto. Assim sendo, até os banheiros são refrigerados.
<b>Sistema Hidro Sanitário separado por Detritos</b>	Para evitar a infestação de ratos, o entupimento de ramais e facilitando a higienização do ambiente.
<b>Vestiário para Funcionários</b>	Auxiliar a assepsia da área e beneficia os funcionários que podem estar se higienizando, antes, durante e após o serviço.
<b>Câmara Fria nos Boxers</b>	Para melhor conservação do pescado.
<b>Ambientes Refrigerados para Triagem de Gelo e Lixo</b>	Evitando o mau odores, e para melhoramento sanitário
<b>Filtro para dispersão de ar</b>	Para evitar a propagação do mau odor na Região, a intenção do mercado ser fechado dá-se por isso também.

<p><b>Telhado com Telhas Termo Acústicas</b></p>	<p><b>Para melhorar a acústica interna, considerando a sua proximidade ao Porto.</b></p>
--	--

Tabela 7: Programa de Necessidade. Desenvolvido pela autora, 2022.

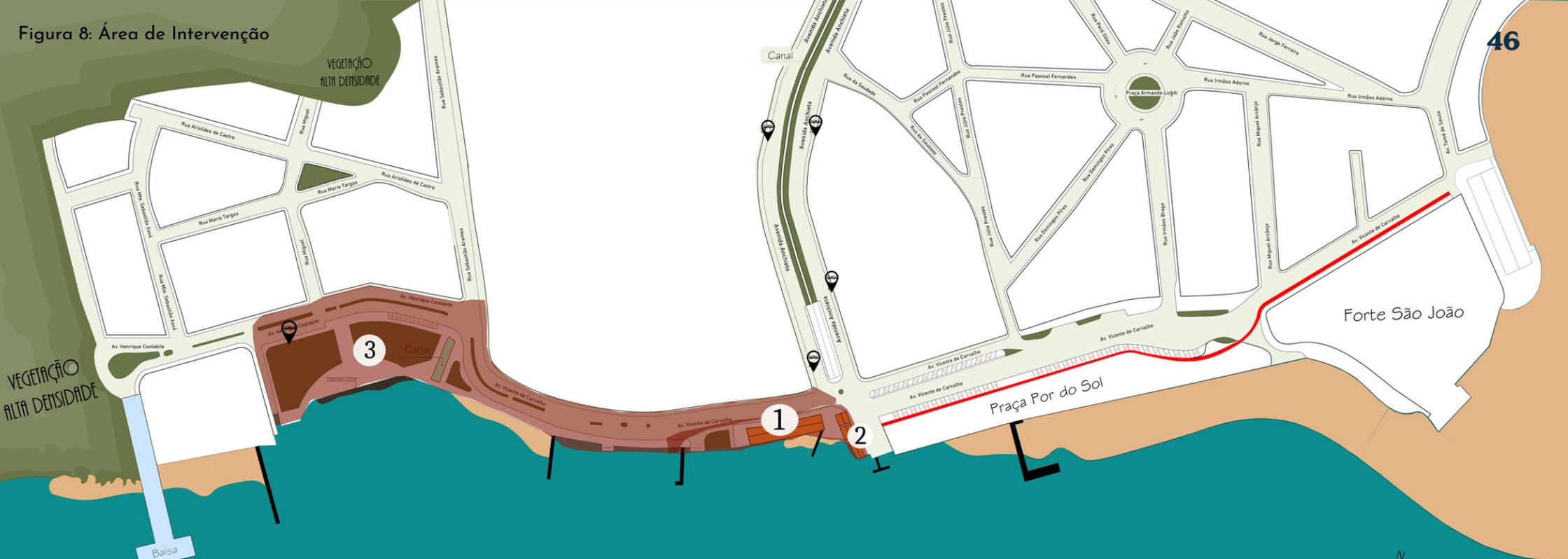
Como exemplificado houve um detalhado partido projetual para execução da obra, de forma a obter por intermédio dela um possível aumento no consumo do pescado na região. Assim sendo o projeto tornou-se um dos mais modernos do país, com um sistema hidrosanitário muito bem executado, conforto térmico adequado e assepsia perspicaz na comercialização e conservação dos pescados. Tornando-o um excelente partido projetual para execução do Projeto Beira Mar, que assim como o de Santos trata-se de um ponto comercial requisitado na cidade de Bertioga.

A intenção do projeto do novo Mercado é além de favorecer o aumento no consumo dos pescados, expandir o potencial de venda dele, favorecer a circulação, melhorar a acessibilidade e buscar evidenciar a região, que vai muito além de uma cidade com belas praias. O objetivo do projeto é aquecer o comércio e trazer mais infraestrutura para a região, assim como proporcionar novos usos e atrair mais visitantes.

06

**DIRETRIZES  
PROJETUAIS**

Figura 8: Área de Intervenção



A área de intervenção trata-se da Orla Municipal da cidade, fazendo parte de uma das áreas mais procuradas por turistas, porém encontra-se degradada e subutilizada. Nessa parte da orla encontra-se o Mercado de Peixes da cidade, um dos quiosques mais conhecidos, sendo ele o “Pastel do japa”, e um vazio urbano que encontra-se no entorno de um área de predominância residencial, onde também fica o ponto terminal dos ônibus Municipais e a Balsa que interliga Bertiooga com a cidade Guarujá.

- 1- Mercado de Peixes, 2- Quiosques de Pastel (sendo 3 no total), 3- Vazio Urbano.

Esses são os principais pontos da Orla a ser requalificada. Essa região apesar de todo seu potencial comercial e turístico encontra-se subutilizada, o que estimulou o interesse pela área,

ESCALA 1:300



*Área de Intervenção*  
MAPA 01

Mapa 01 - Figura 08; Destaca a área de intervenção do projeto Beira Mar. Dados Retirados do Google Earth; desenvolvido pela Autora, 2023.

para que através da intervenção esse potencial urbano possa ser aproveitado, tornando-o um atrativo urbano, de uma cidade que pré dispõe da sua vasta beleza natural aos seus moradores e turistas.



Quiosque de Pastel



Mercado de Peixe Atual



Mercado de Peixe Atual



Mercado de Peixe Atual



Quiosque de Pastel



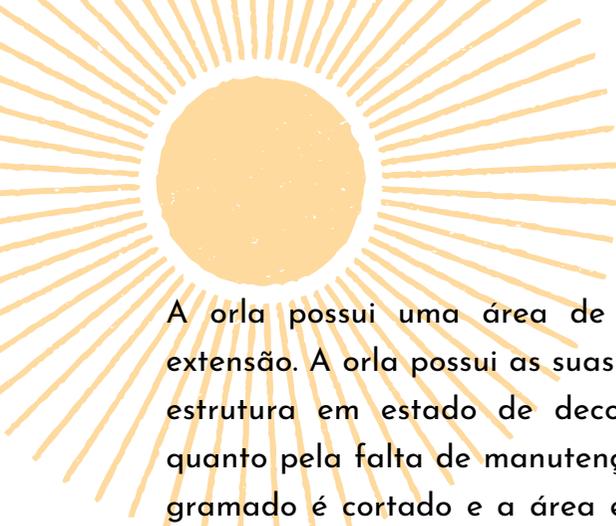
Terminal de Onibus



Vista Canal



Vegetação Nativa



A orla possui uma área de 10.755 m<sup>2</sup> e 446 metros de extensão. A orla possui as suas calçadas degradadas, e a sua estrutura em estado de decomposição, tanto pelo tempo, quanto pela falta de manutenção. Observa-se no local que o gramado é cortado e a área é “limpa”, acredita-se que pelo município.

Seu guarda corpo é antigo, porém é feito de alumínio, o que assegura o seu bom estado.

A praia não é propícia a banho, tanto por ser uma área de predominância náutica, com muitas embarcações de pequeno porte, como pela sua água salobra - tanto pela poluição das embarcações, quanto por se tratar de uma região mais próxima ao mangue.

A área possui muitas marinas ao seu redor, assim como rampas usadas para tirar os barcos da água e diversos piers para as embarcações, estando eles demonstrados nos mapas acima.

A Orla fica entre duas avenidas, a Av. Vicente de Carvalho e Av. Henrique Constabile, obtendo 16 metros de largura, e a área verde que divide as duas vias possui 1,90 metro de largura.

Através das imagens é possível visualizar o ambiente urbano através de outra perspectiva, onde ressalta-se a exuberante beleza natural do local, e seu potencial paisagístico e turístico

## 6.1 CONDICIONANTES DO ENTORNO

O entorno da área de intervenção é um dos locais mais movimentados da cidade, possuindo uma vasta concentração de comércios, principalmente na região mais próxima ao Forte São João, lado que opõe a área escolhida.

Ressalta-se também que o “loteamento” é a Beira Mar, possuindo muitos decks para os pescadores, assim como ficará evidente nas próximas paginas desse capítulo.

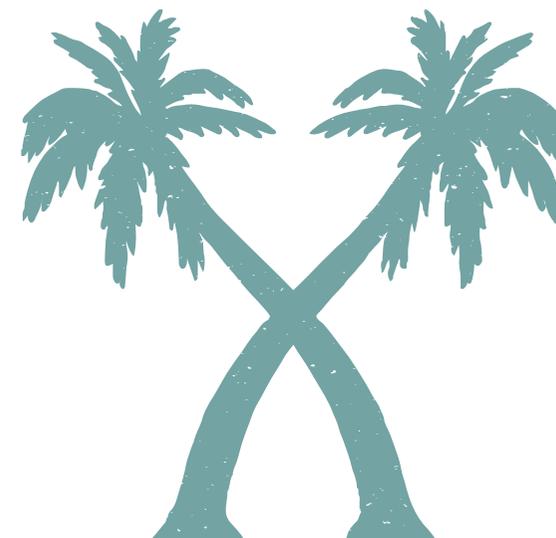
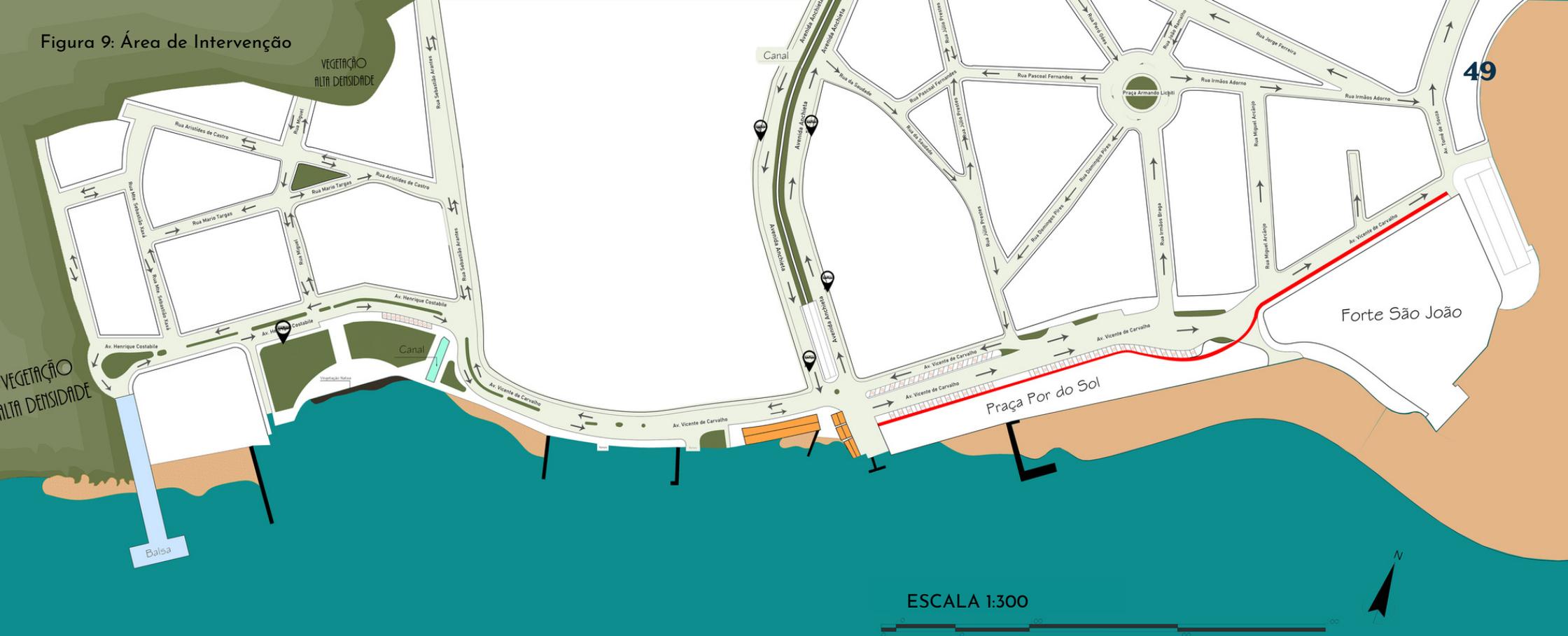




Figura 9: Área de Intervenção



Aqui analisa-se a localização de alguns dos principais pontos do recorte urbano que encontra-se a área de intervenção apresentada acima, como a localização do Forte São João, Praça Pôr do Sol, das Área Verdes de Alta e Baixa Densidade, Ponto de Ônibus, Margem de Areia, Mar, Deques dos pescadores, Balsa, Sentido Viário e Ciclovía.

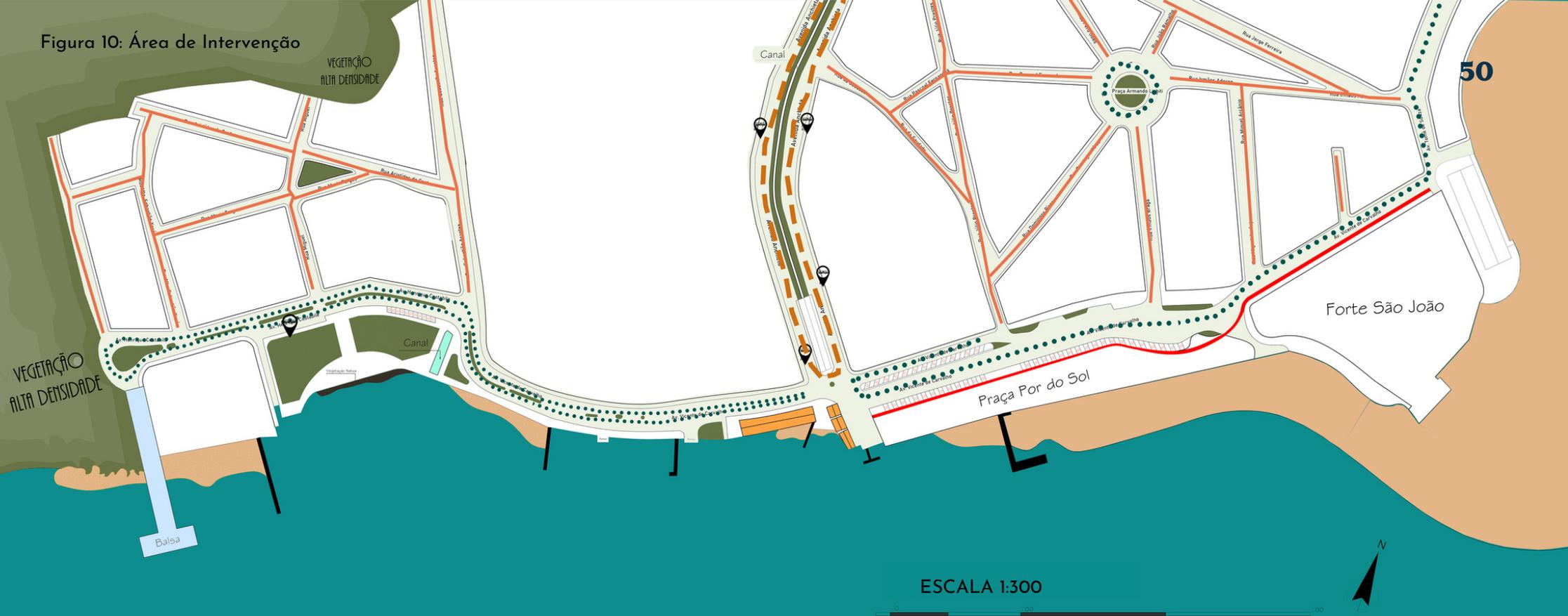
## Condicionantes do Entorno

### MAPA 02

Mapa 02 - Figura 09; Condicionantes do Entorno. Dados Retirados do Google Earth; desenvolvido pela Autora, 2023.

- |                        |                            |                    |   |                 |
|------------------------|----------------------------|--------------------|---|-----------------|
| PIER                   | ÁREA VERDE BAIXA DENSIDADE | MARGEM DE AREIA    | MERCADO DE PEIXES E QUIOSQUES DE PASTEL | PONTO DE ÔNIBUS |
| Balsa GUARUJÁ/BERTIOGA | MAR                        | CICLOVIA EXISTENTE | VEGETAÇÃO NATIVA                        | SENTIDO VIARIO  |

Figura 10: Área de Intervenção



Apesar da região possuir poucos pontos de ônibus em seu recorte urbano, todas as linhas de ônibus transitam pelo local, pois a prefeitura colocou essa área como o ponto terminal da cidade, o que não inclui as linhas intermunicipais, viabilizando a circulação pela região. Além disso, ao lado da área de intervenção situa-se a Balsa, que faz baldeação com a cidade do Guarujá, tornando a região ainda mais movimentada.

## Sistema Viário

### MAPA 03

Mapa 03 - Figura 10, Destaca o Sistema Viário da Região. Dados Retirados do Google Earth; desenvolvido pela Autora, 2023.



PONTO DE ÔNIBUS



VIA ARTERIAL



VIA COLETORA



VIA LOCAL

Figura 11: Mapa Gabarito



Assim como apresenta-se no mapa abaixo, a cidade de Bertiooga não é verticalizada, possuindo prédios residenciais de no máximo 9 andares, e no recorte urbano apresentado no mapa, os edifícios possuem no máximo 3 andares. O que valoriza a região litorânea, com a sua bela paisagem natural.

## Gabarito

### MAPA 04

Mapa 04 - Figura 11; Destaca o Gabarito do recorte urbano. Dados Retirados do Google Earth; desenvolvido pela Autora, 2023.

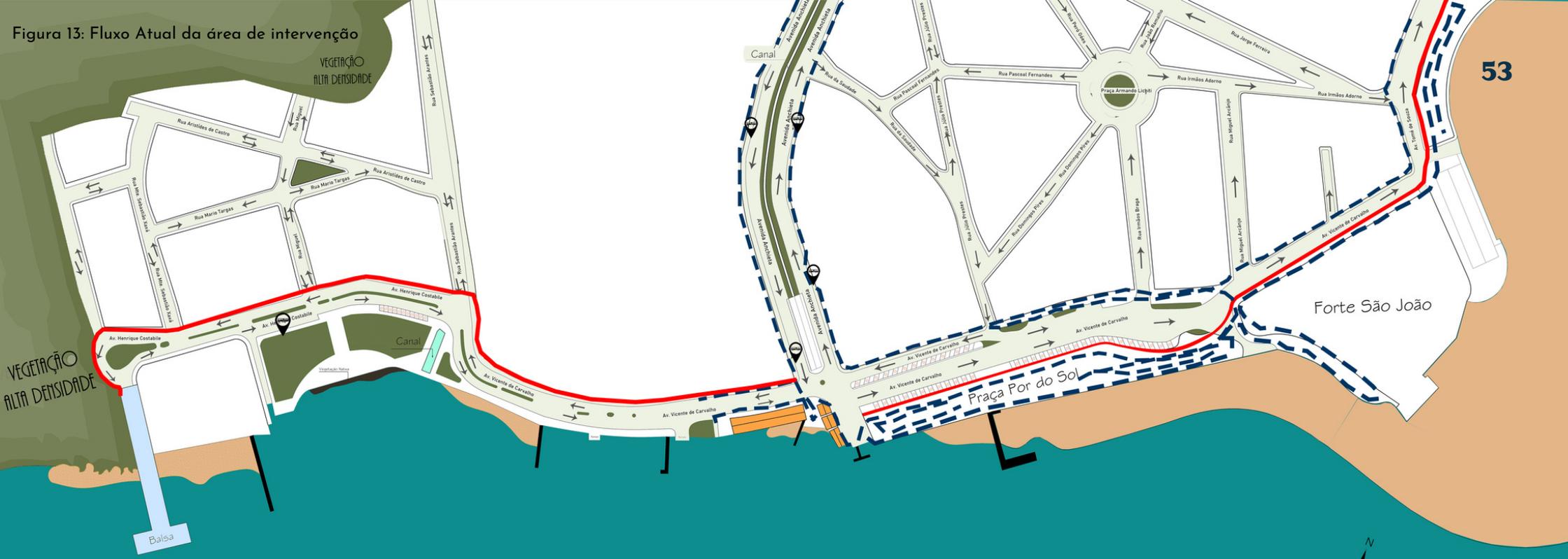
1 PAVIMENTO

1 à 2 PAVIMENTOS

2 à 3 PAVIMENTOS



Figura 13: Fluxo Atual da área de intervenção



Grande parte dos moradores, turistas e visitantes não utilizam a área de intervenção, seja pelo acesso insalubre, falta de segurança, ou até mesmo pela inexistência de objetos que estimule o uso da região, como por exemplo um simples banco para contemplação da vasta paisagem que o ambiente proporciona.

É de extrema importância a análise dos mapas, feitos para contextualizar de forma ilustrativa todo o potencial e fragilidades que esse recorte possui, aqui buscamos esclarecer os motivos para escolha da região, como também evidenciar o quanto a arquitetura é capaz de promover movimentação a população. Nos próximos Capítulos iremos discorrer sobre a nossa proposta de intervenção e falaremos sobre o projeto de Reinvenção do Mercado Municipal - BEIRA MAR.



## Fluxo Atual

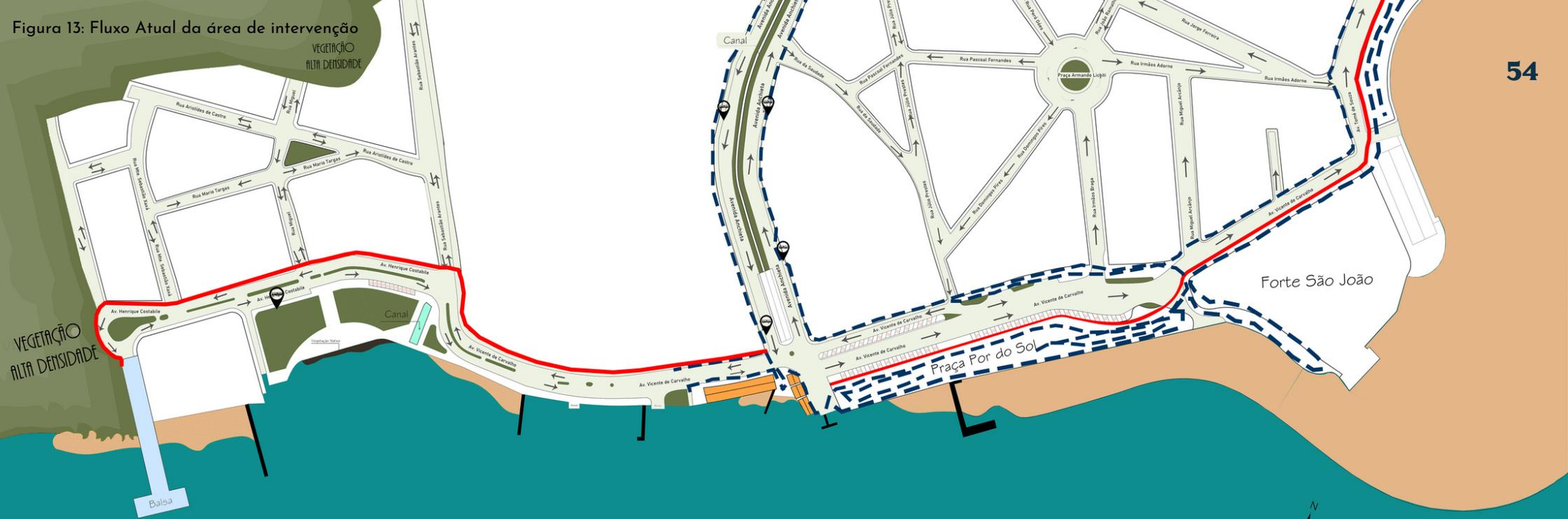
### MAPA 06

Mapa 06 - Figura 13, Fluxo Atual da Área de Intervenção, o Mapa evidencia o fluxo de pedestres, ciclistas e veículos. Dados Retirados do Google Earth; desenvolvido pela Autora, 2023.



**07** DIRETRIZ  
PROJETUAL

Figura 13: Fluxo Atual da área de intervenção



## 7.1 FLUXO DE PEDESTRE, CICLISTAS E VEÍCULOS:

O Mercado Atual esta inserido em um dos melhores pontos comerciais da cidade, diante de uma vasta paisagem natural de acesso facilitado, que atualmente encontra-se em estado de degradação, não sendo condizente com o potencial turístico que a região possui.

Como exemplificado nas imagens que estão situadas no capítulo anterior, apesar do seu potencial econômico os edifícios e infraestrutura da orla e mercado estão estritamente degradados, tornando a região um local de passagem rápida e de "baixa" circulação diferente do espaço que situa-se o Forte São João e a Praça Por do Sol, que mesmo com poucos atrativos é a área mais movimentada da cidade, principalmente em período diurno.

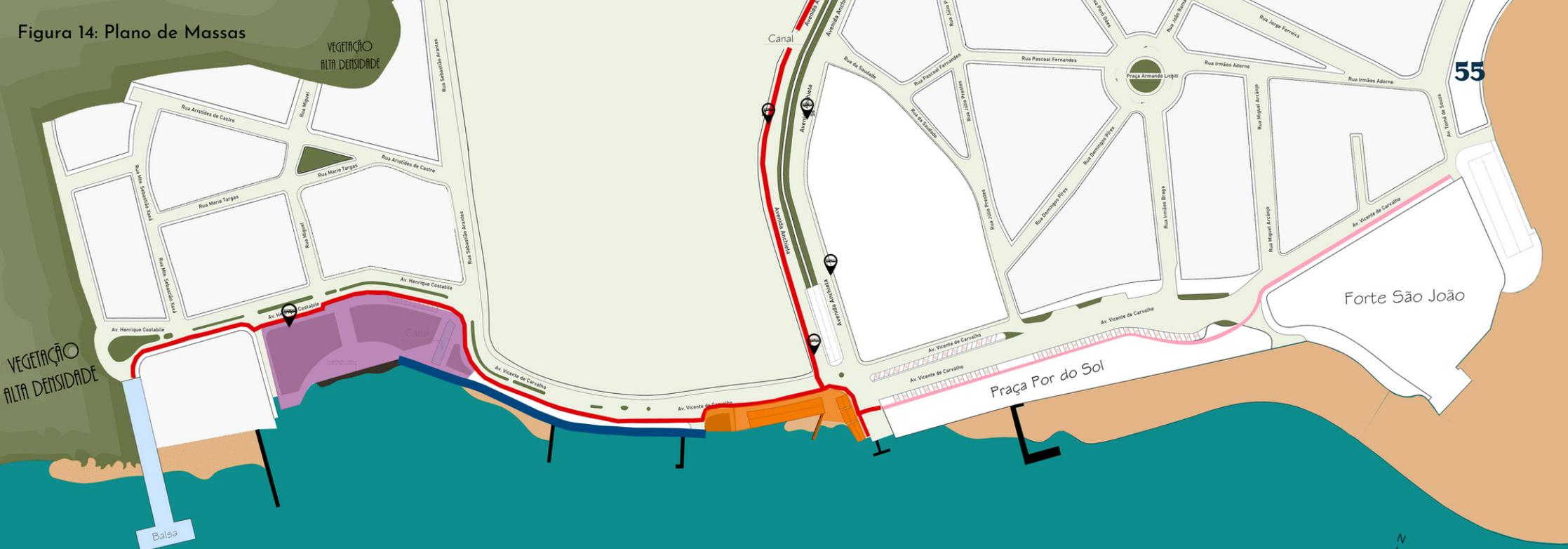


*Fluxo Atual*  
MAPA 06

Mapa 06 - Figura 13, Fluxo Atual da Área de Intervenção, o Mapa evidencia o fluxo de pedestres, ciclistas e veículos. Dados Retirados do Google Earth; desenvolvido pela Autora, 2023.

Esse efeito dá-se pela promoção de atividades que a região oposta a área de interesse possui, como bares, espaço caminhável, ciclovia, e vista ampla para o mar, foi o que promoveu tamanha diferença e distinção. Por isso buscamos realocar o Mercado para que a área fique mais fluida e consigamos promover o acesso e viabilizar o uso por toda a sua extensão.

Figura 14: Plano de Massas



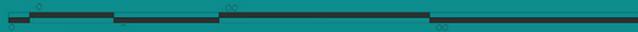
## 7.2 PREMISSA, CONCEITO E PARTIDO

No novo Mercado de Peixes, pretende-se implantar um sistema de climatização, tanto para evitar o mau odor dos pescados quanto para maior higienização, beneficiando a conservação dele.

Pretende-se deixar evidente todos os acessos a área visualmente, por isso buscamos implantar um edifício de dois andares, assim como um edifício modular que disponha de pequenos blocos em meio a um pátio articulado.

Com base na análise do entorno nota-se o quanto o gabarito local é baixo, o que facilita muito a permeabilidade do vento, assim como a inserção da luz solar no projeto.

ESCALA 1:300



### Plano de Massas

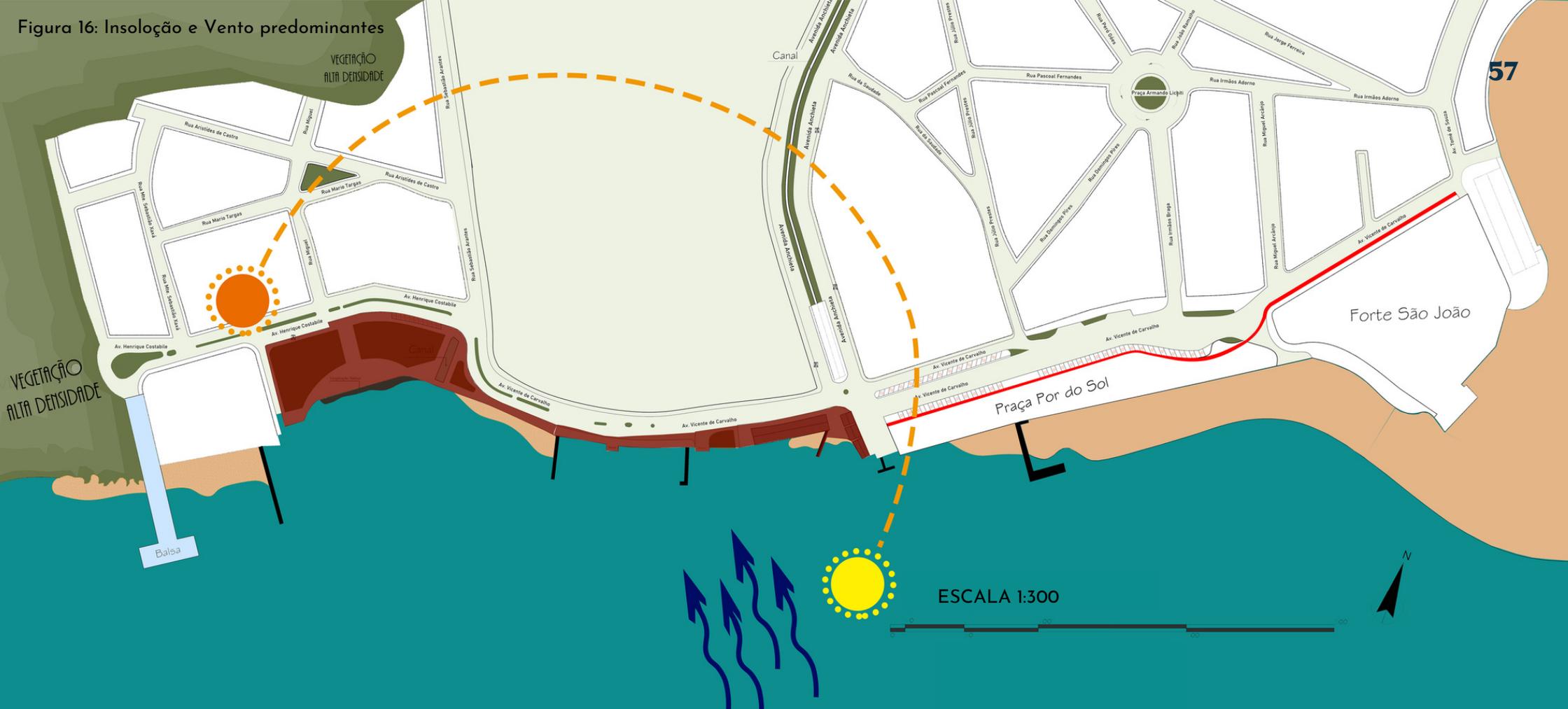
MAPA 07

Mapa 07 - Figura 14, Plano de Massas com a proposta de Intervenção para a área, através do projeto Beira Mar. Dados Retirados do Google Earth, com estimativa de fluxo segundo a implantação do possível projeto; desenvolvido pela Autora, 2023.





Figura 16: Insolação e Vento predominantes



# Insolação e Vento Predominante

MAPA 09

Mapa 09 - Figura 16, Estudo de Insolação e Vento Predominante. Dados Retirados do Google Earth e WeatherSpark.com; desenvolvido pela Autora, 2023.

 SOL POENTE	 SOL NASCENTE	 ÁREA DE INTERVENÇÃO	 VENTO PREDOMINANTE
--	--	---	--

## CORES, TEXTURAS E MATERIAIS

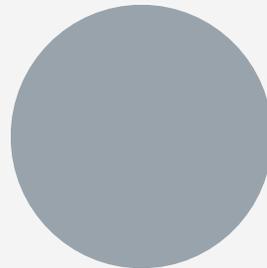
Pretende-se haver a predominância de materiais como a madeira, vidro, alumínio e concreto, assim como na implantação paisagística além de uma vasta vegetação, piso Inter travado, fortificando assim os laços dos moradores e turistas com a natureza, sem deixar de ser por essência atrativo.



Madeira  
Carvalho



Vidro



Concreto

## RELAÇÃO INTERNO - EXTERNO

Tratando-se de um edifício público, a interação do objeto arquitetônico com o entorno é um fator crucial para o desenvolvimento do projeto e adesão da população, cujo fundamento tem sido a integração dos espaços para um maior fluxo e atividade, por isso o acesso visual do projeto tende a ser o mais claro possível, de forma segura, atrativa e interessante.

## LAYOUT

Mesmo com todo o foco em respeitar ao máximo o ambiente natural do qual ele está inserido, o projeto urbanístico tem como objetivo principal Reinventar o Mercado, tornando-o um ponto de encontro comercial forte da região.

O layout do Mercado contará com pátios interligados a sua área comercial e calçadas da Orla, onde há espaço suficiente e necessário para suprir e possibilitar a prática de múltiplas atividades.

Assim como evidenciado o Novo Mercado de Peixes contará com criterioso sistema hidros sanitário para diminuição do mau odor e higienização da área, assim como possui uma área técnica extremamente bem estruturada para acolher todos serviços que fluíram nele.

## PREMISSA

Uma das intenções do projeto Beira Mar é conseguir estabelecer um ambiente seguro, viabilizado através da acessibilidade em toda a apropriação dele, frutificando um espaço público útil, confortável, seguro e interessante.

## CONCEITO

A requalificação tem como conceito qualificar o recorte urbano reinserindo-o à cidade, promover novos fluxos, fazer do mercado um ambiente atrativo de forte conexão e interligação do natural com o urbano.

Fornecendo a todos os seus visitantes múltiplos atrativos com muita sofisticação.

## PARTIDO

Assim sendo estabelece-se o projeto de um Novo Mercado de Peixes para cidade de Bertioga, assim como a integração do mercado com os quiosques, considerando que eles já dividem a mesma área e como exemplificado através do Mercado Manifesto Andel, pretende-se criar uma Área gastronômica, com espaços para mais salas comerciais, dentro de um ambiente propício a show de pequeno porte e praça de alimentação aberta de frente a vasta paisagem natural.

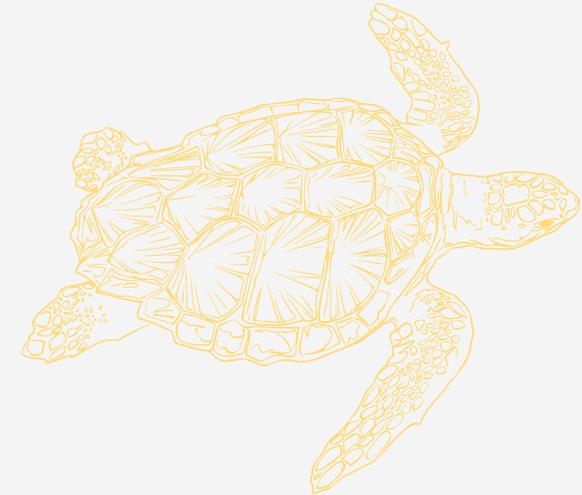
O seu designer teve como inspiração o mar e toda a beleza que existe dentro de nossos oceanos, no Mapa abaixo apresentamos como o fluxo irá muda após a implantação do projeto e apresentamos o Programa de Necessidades e enfim o nosso Projeto.

Assim sendo, a intenção é interligar o Mercado de Peixes a área gastronômica, e com base nas análises do entorno a intenção é implantá-lo próximo a balsa, sendo uma região de uso predominante residencial e também por não possuir um fluxo intenso de pessoas, como ocorre da Praça pôr Sol em diante.

Então a intenção é demolir o atual Mercado e em seu lugar colocar um Parque Urbano, que venha valorizar a linda paisagem existente no local e promover o interesse da população em continuar circulando pela nova Orla, sendo ela o primeiro atrativo que a população vai ter.

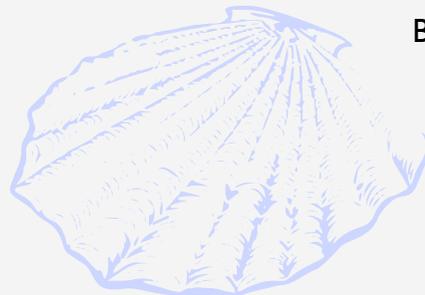
Conseqüentemente, o mercado de peixes um pouco mais próximo da balsa trará mais movimento a toda a região, favorecendo também o acesso a ele, pois no final do ano com o aumento de turistas o local fica quase que intransitável, assim sendo, também trará fluidez ao trânsito local da cidade.

Além disso, o mercado de peixes e os quiosques impedem que a paisagem natural seja apreciada, levando os turistas a região do Forte, porém essa área com o Sol se pondo entre as montanhas, torna-se uma das paisagens mais bonitas da cidade, em meio a todas as embarcações. Algo que através da sua remoção poderá ser apreciado.



A nova localização do mercado, também pode viabilizar a abertura de novos pontos comerciais, onde até então só possui estacionamentos e marinas a céu aberto.

Concluindo-se aqui os primeiros pensamentos para execução do projeto de requalificação da orla e mercado municipal de Bertioga



## 7.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES MERCADO MUNICIPAL

2 Vestiário para Funcionários 23,76m2 (cada)	Auxiliar a assepsia da área e beneficia os funcionários que podem estar se higienizando, antes, durante e após o serviço.
Banheiro 11,88 m2 (cada)	
Depósito de Lixo 16 m2	
Depósito de Gás 16m2	
Área de Serviço 12,25 m2	
Área para funcionários 42 m2	

Ambientes Refrigerados para Triagem de Gelo e Lixo	Evitando o mau odores, e para melhoramento sanitário
Filtro para dispersão de ar	Para evitar a propagação do mau odor na Região, a intenção do mercado ser em vidro dá-se por isso também.
Sistema Hidro Sanitário	Separado por Detritos
10 box 16m2 (cada)	Para venda dos Pescados
Praça de Alimentação 300m2	Podendo ser ela uma área para eventos
Circulação vertical 20 m2	Escada e Elevador PNE

<b>Área Técnica</b>	
<b>Administração</b> 15 m <sup>2</sup>	
<b>Banheiro funcionários</b> 12 m <sup>2</sup> (cada)	Para os Funcionários do Setor administrativo
<b>Central de Controle</b> 10 m <sup>2</sup>	Para Segurança do local
<b>Almoxarifado</b> 12 m <sup>2</sup>	
<b>Sala de Reunião</b> 20 m <sup>2</sup>	
<b>Escritório/triagem</b> 10 m <sup>2</sup>	
<b>Zeladoria</b> 8,4 m <sup>2</sup>	

Tabela 8: Programa de Necessidades Mercado Municipal. Desenvolvido pela Autora, 2022

<b>Box de Peixe</b>	
<b>Lavabo</b> 3 m <sup>2</sup>	<b>Banheiro Interno para uso dos funcionários</b>
<b>Pia para Higienização</b>	Para limpeza do box
<b>Depósito de lixo Úmido</b> 2 m <sup>2</sup>	Para armazenamento máximo de 1 dia (dejetos dos pescados)
<b>Depósito de lixo secos</b> 1,5 m <sup>2</sup>	Para armazenamento máximo de 1, a 2 dias
<b>Bancada Frontal para exposição</b> 3,6 m <sup>2</sup>	Refrigerada
<b>Cozinha</b> 10 m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Área para limpeza dos pescados</li> <li>• Área para armazenamento dos itens de trabalho e embalagens</li> <li>• Bancada para finalização</li> <li>• área para embalar os pescados</li> <li>• Freezers para refrigeração</li> <li>• Mínimo 2 cubas</li> <li>• Balcão de apoio</li> <li>• Área para pagamento</li> </ul>

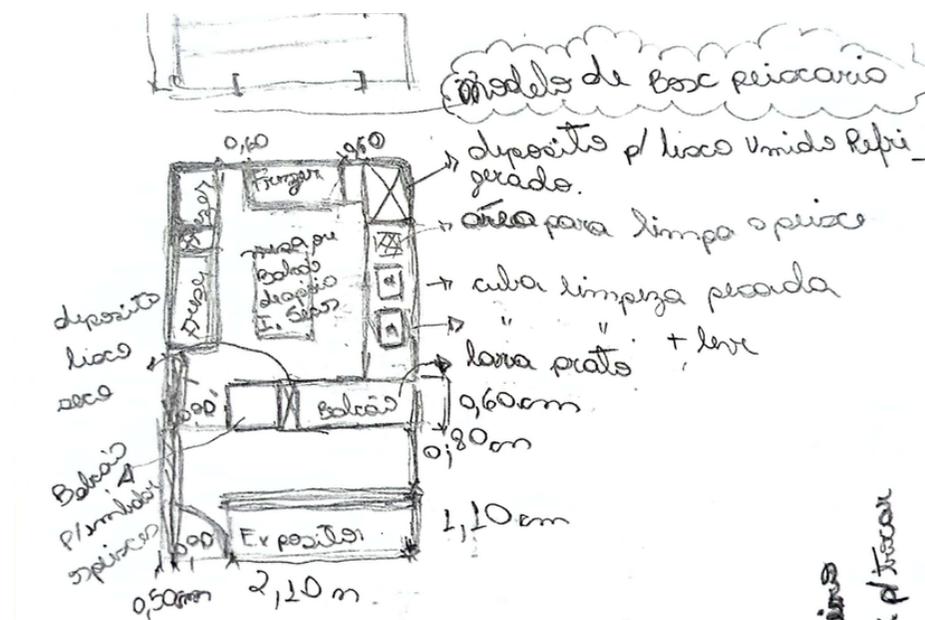
Tabela 8: Programa de Necessidades Mercado Municipal. Desenvolvido pela Autora, 2022



08 PROJETO

## 8.1 ESTUDOS PRELIMINARES

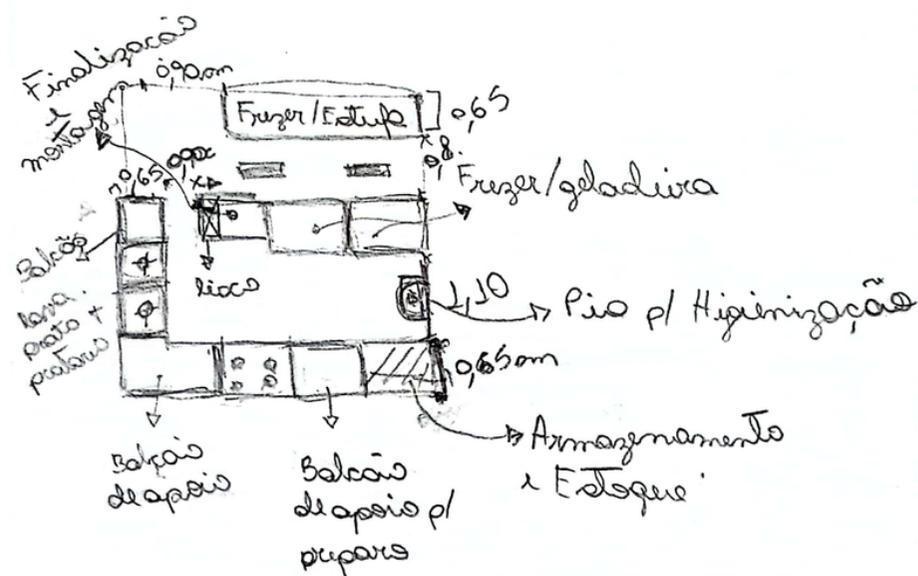
Figura 15: Modelo Box Peixaria



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2023

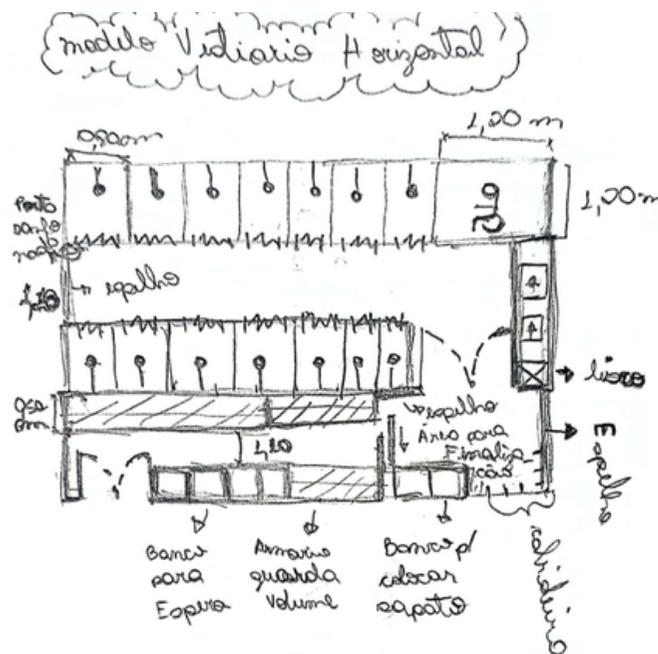
A minha intenção é proporcionar o máximo de conforto para os clientes e funcionários da peixaria, deixando os boxes com espaços mais funcionais, para proporcionar mais higiene e um bom ambiente de trabalho, que contribua em um melhor desempenho possibilitando mais satisfação aos clientes e usuários.

Figura 16: Modelo Quiosque pastel/comidas



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2023

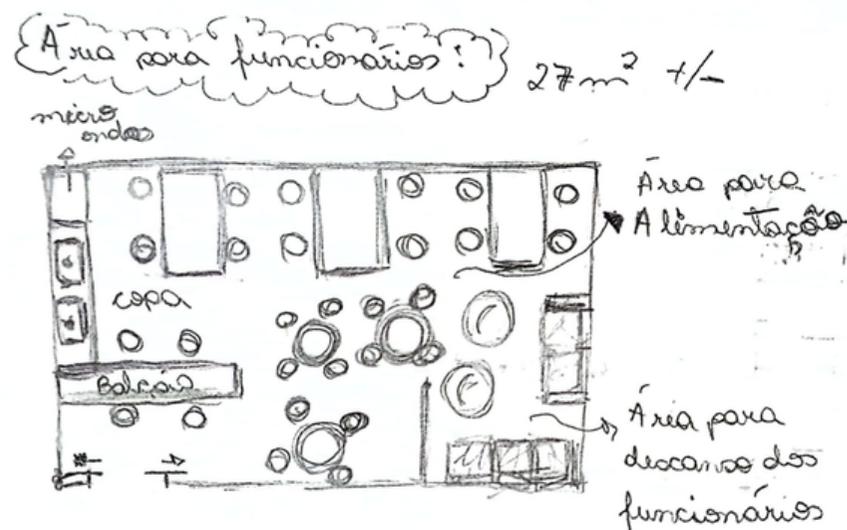
Figura 17: Modelo Vestiário



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2023

Por tratar-se de comida, para maior higiene do produto final e bem-estar dos funcionários o vestiário foi projetado, considerando que não tem no Mercado de Peixes atual da cidade, mesmo sendo um ambiente de extrema importância para melhor qualidade do produto final

Figura 18: Modelo Área para Funcionários

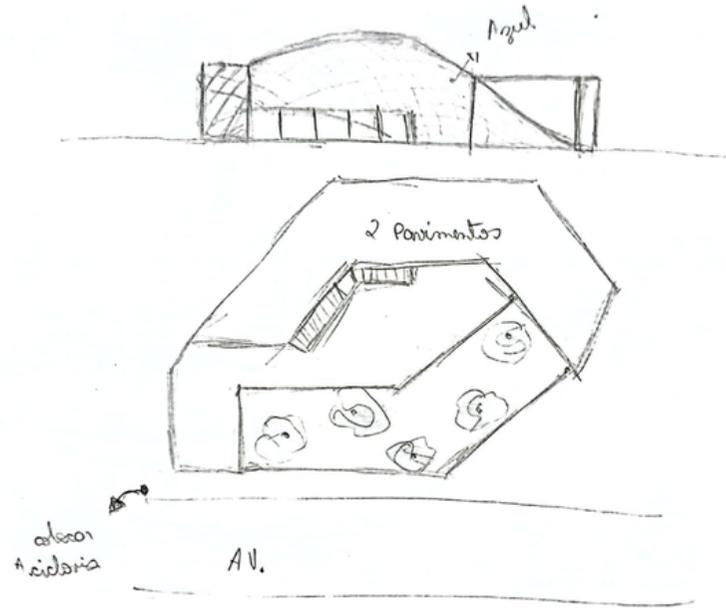


Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2023

Considerando o porte do projeto, foi de extrema importância que existisse uma área para descanso dos funcionários, fora do ambiente de trabalho, o ponto de apoio é essencial para que os funcionários não precisem utilizar as áreas usadas pelos clientes. De forma a contribuir para um melhor desempenho.



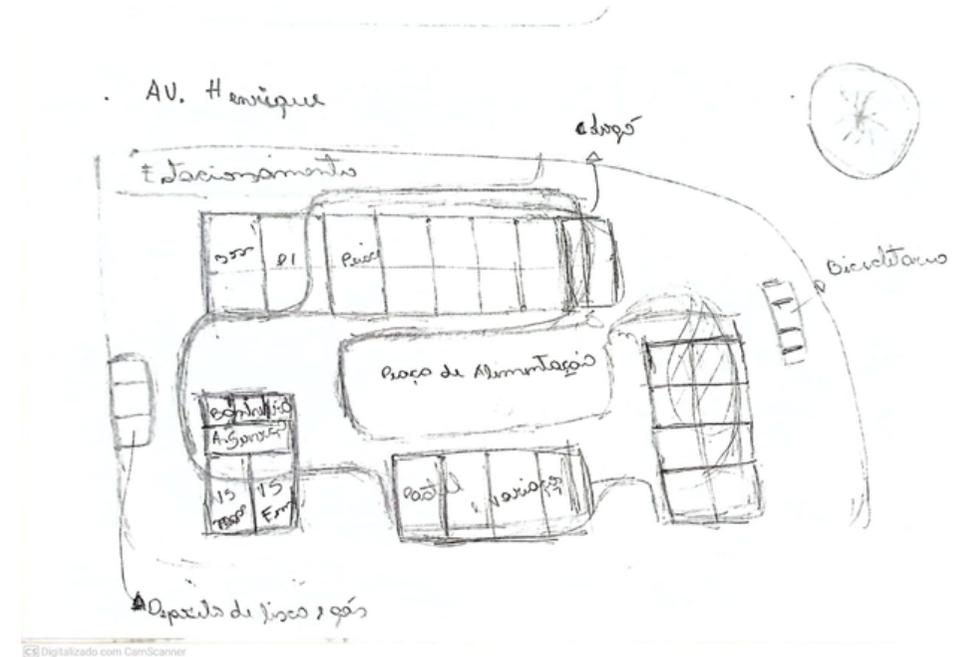
Figura 20: Modelo Volumetria Mercado



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2023

Esse foi um dos primeiros croquis, a minha intenção é implantar um edifício que comunique com a paisagem natural, mas que além disso possa ser mais que um simples projeto, mas sim um excelente atrativo urbano, por isso a intenção é que as fachadas ativas se "distancie" do que é visto no decorrer da cidade, para causar um "impacto" visual, uma nova perspectiva, proporcionando um novo conceito.

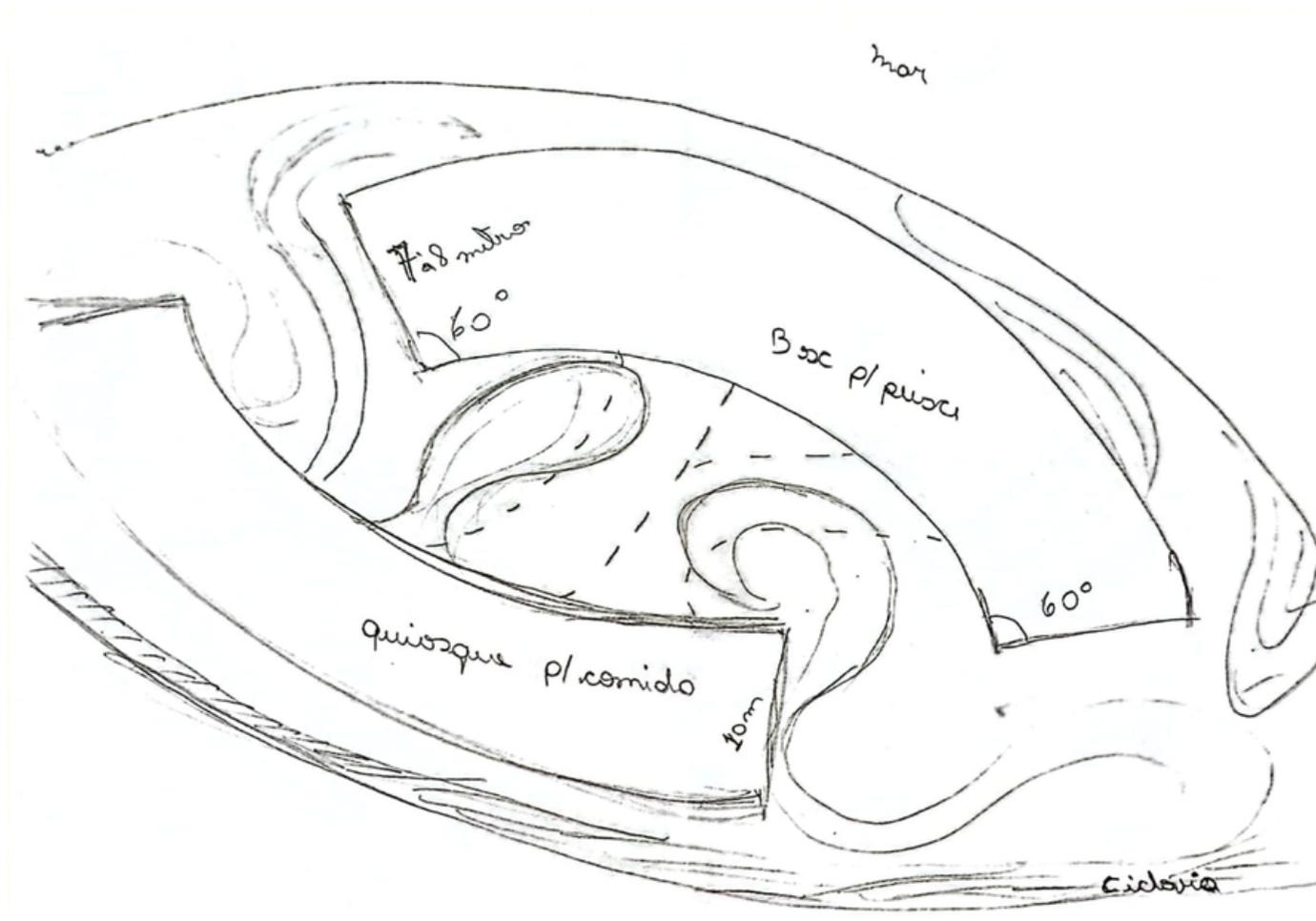
Figura 21: Modelo Fluxos



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2023

A intenção desse croqui foi perceber todos os fluxos.

Figura 22: Penúltimo modelo de projeto



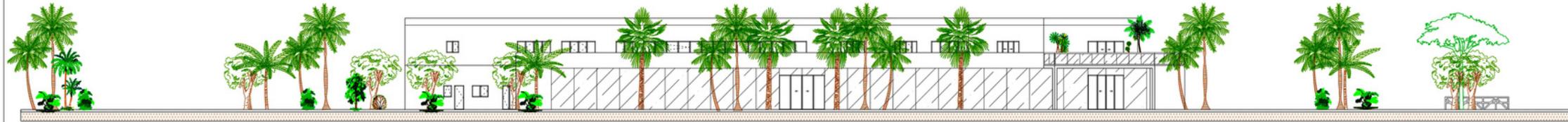
Após todo estudo feito em cima dos croquis iniciais, foi definido a implantação na forma apresentada na figura 22, para maior aproveitamento do espaço aberto e relação do interno e externo.

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2023



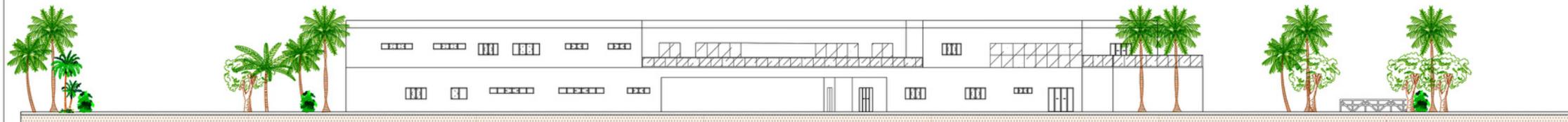






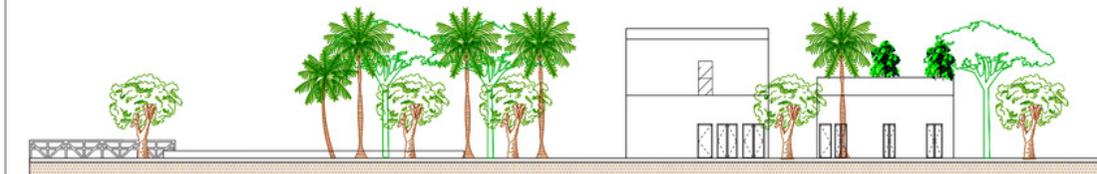
## 6 FACHADA FRONTAL

1 : 100



## 7 FACHADA POSTERIOR

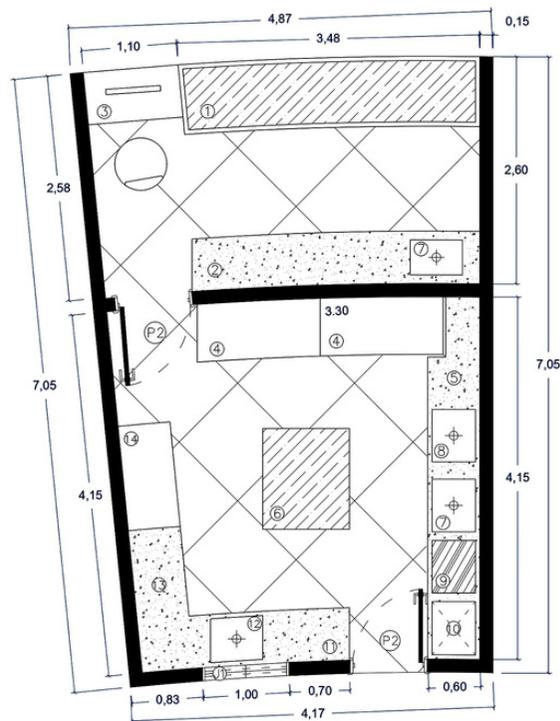
1 : 100



## 8 FACHADA LATERAL ESQUERDA

1 : 100

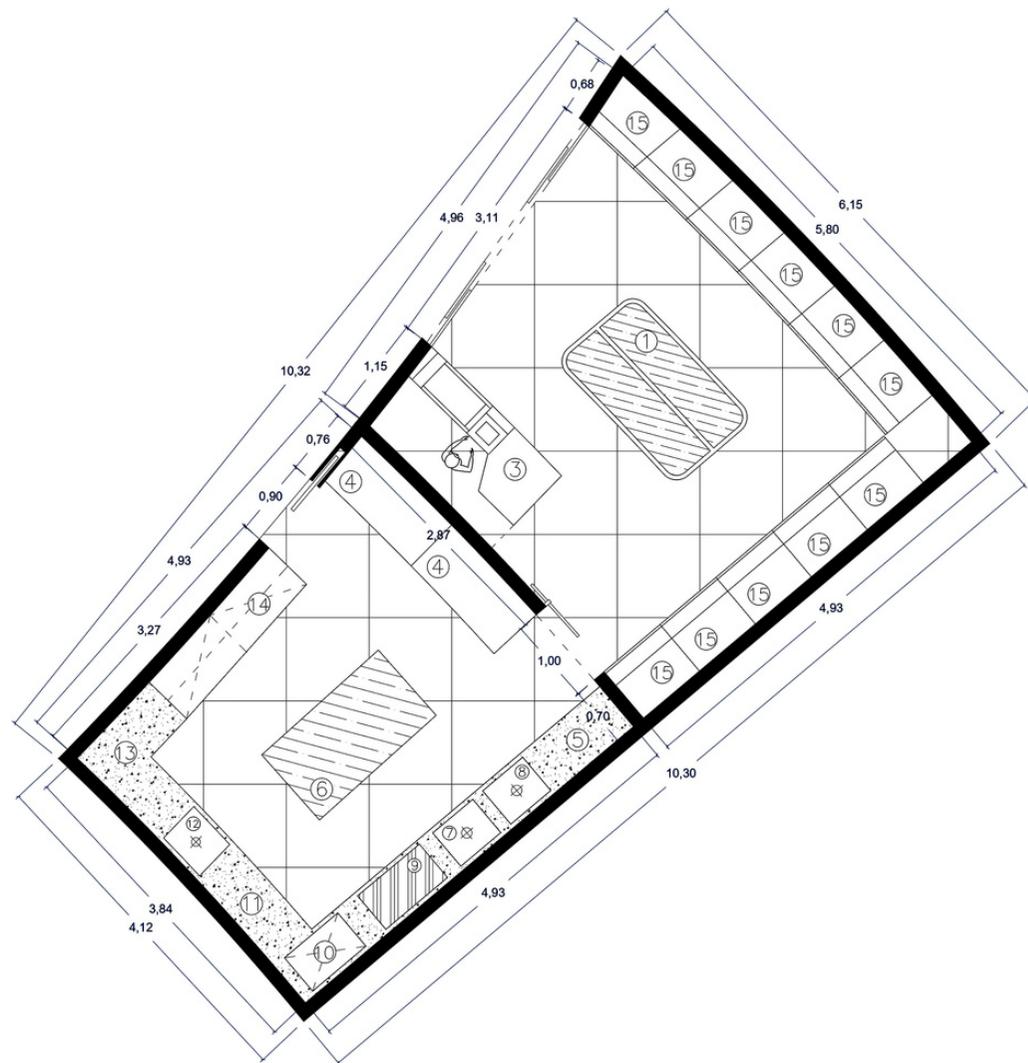




- ① BANCADA DE EXPOSIÇÃO
- ② BANCADA DE APOIO
- ③ CAIXA
- ④ FREEZER HORIZONTAL
- ⑤ BANCADA DE TRANSIÇÃO
- ⑥ MESA DE APOIO
- ⑦ CUBA LIMPEZA PESADA
- ⑧ CUBA LIMPEZA LEVE
- ⑨ BANCADA PARA RETIRADA DOS DEGESTOS
- ⑩ DEPOSITO LIXO ÚMIDO
- ⑪ ÁREA PARA FINALIZAÇÃO
- ⑫ CUBA LAVA MÃOS, PARA HIGIENIZAÇÃO
- ⑬ ÁREA PARA EMBALA OS PESCADOS
- ⑭ ARMÁRIO GUARDA VOLUMES
- ⑮ FREEZER/EXPOSITOR VERTICAL
- J1 JANELA 1.00M X 1.00M
- P2 PORTA 2.10M X 0.90CM

## 1 LAYOUT BOX DE PEIXE 01 - PLANTA

1 : 25



## 2 LAYOUT BOX DE PEIXE 02 - PLANTA

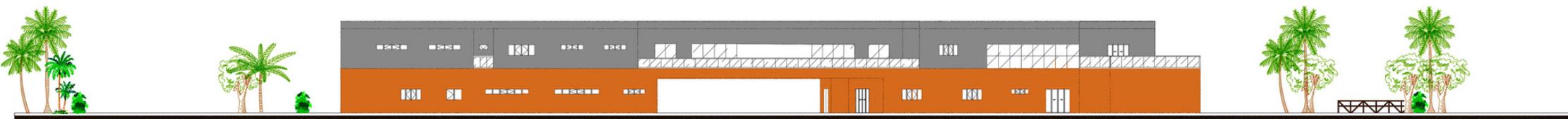
1 : 25





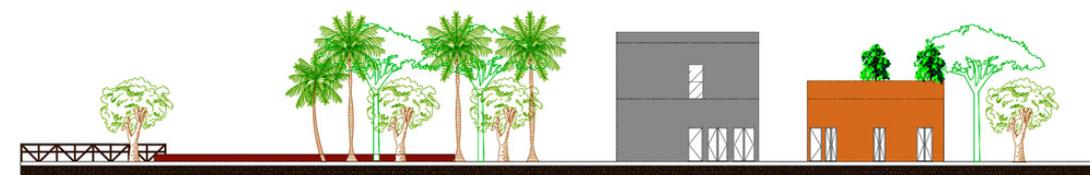
6 FACHADA FRONTAL

1 : 100



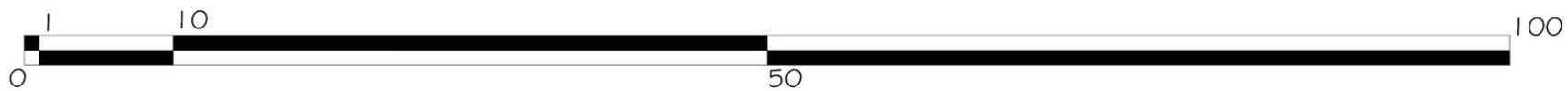
7 FACHADA POSTERIOR

1 : 100



8 FACHADA LATERAL ESQUERDA

1 : 100





VISTA ENTRADA PRINCIPAL



VISTA FRONTAL DO MERCADO



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



VISTA FACHADA POSTERIOR

ÁREA EXTERNA DO MERCADO,  
LATERAL ESQUERDA





HALL DE ENTRADA DO MERCADO



HALL DE ENTRADA DO MERCADO



BOX DE PEIXES



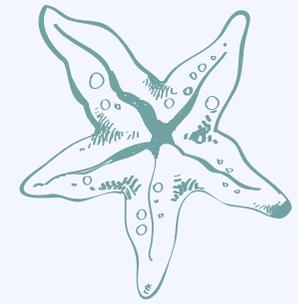
BOX DE PEIXE, PERSPECTIVA DO CLIENTE



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO 2 ANDAR

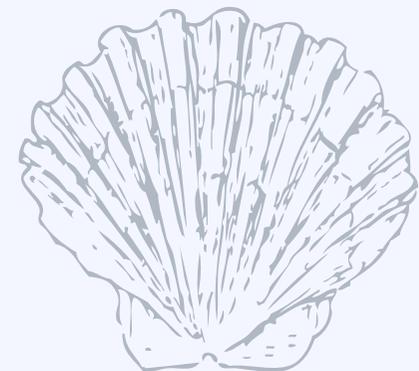


PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO 2 ANDAR



### 8.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Beira Mar busca além de proporcionar novos usos a região, expandir o comércio local e possibilitar a abertura de novas oportunidades para a cidade, tendo como fundamento o crescimento e apropriação da população. Buscando não ser um simples Mercado de Peixe, mas impulsionar a cidade a andar para a frente, trazendo novos usos a regiões que estavam até então sendo subutilizadas. Visamos que o Mercado faça isso, evidencie todo o potencial existente nessa área, chamando a atenção para novos e futuros investidores. Ressalta-se que o objeto arquitetônico influencia diretamente a forma que a população vivencia a cidade, por isso a interação entre os espaços foi tão importante na execução do projeto, para que fosse possível estabelecer uma conexão entre o espaço Natural e o Urbano, e do ambiente Interno com o Externo, mantendo-os interligados em meio aos múltiplos usos.



09

**REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS**

GEHL, Jan. CIDADE PARA PESSOAS. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva S.A; 2014.

ALEX, Sun. PROJETO DA PRAÇA: CONVÍVIO E EXCLUSÃO NO ESPAÇO PÚBLICO. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

SENNETT, Richard. O DECLÍNIO DO HOMEM PÚBLICO: AS TIRANIAS DA INTIMIDADE. 4. Ed. São Paulo: Record, 2014.

AUGUSTA, Lúcia Freitas da Silva; FELLOWS, Winnie Emily. CAMINHABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA. Volume 5, n 8. Recife/PE: Architecton, 2020.

SPECK, Jeff. CIDADE CAMINHÁVEL. Ed. São Paulo: Perspectiva S.A;2016

ROLNIK, Raquel. O QUE É CIDADE. Ed. São Paulo: Brasiliense; 2004.

PIRES, Marina. BIOFILIA: O QUE É E COMO INCORPORAR NA ARQUITETURA. Publicado 24 de fevereiro de 2021. Casa Cor

<<https://casacor.abril.com.br/paisagismo/o-que-e-biofilia/> - 18/11/2022>

COUTO, Perla ; MARTINS, Solismar Fraga. REQUALIFICAÇÃO URBANA COMO PRODUTO DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO. Ed. Paraná: SEURB - II Simpósio de Estudos Urbanos, 2013

TROPIA, Patricia Vieira. RESENHA: A COMUNA DE PARIS NA HISTÓRIA. Ed. São Paulo, Xamã, 2001.